



CROSSING DIVERSITY

Ferramentas de Aprendizagem e Orientação
contra a Discriminação de Pessoas
Gays, Lésbicas, Bissexuais e Transsexuais em
diferentes culturas



I. GLOSSÁRIO

Aceitação: indica uma atitude de aprovação em relação às minorias, aos grupos marginais e não-conformistas.

Aconselhamento Homoespecífico: é uma forma de aconselhamento que é geralmente, mas não necessariamente, prestado por conselheiras lésbicas ou conselheiros gays a pessoas lésbicas ou gays. Esta é uma abordagem útil para o processo de aconselhamento porque, como no aconselhamento de imigrantes, é importante para muitos gays e lésbicas saberem que o conselheiro é ele próprio experiente em tópicos homossexuais. Sem esta fonte de empatia, pessoas gays e lésbicas geralmente sentem que têm de explicar sentimentos ou questões que podem ainda não compreender, e têm receio de não serem aceites. Apesar de o aconselhamento homoespecífico não requerer que os conselheiros sejam eles próprios gays ou lésbicas, devem pelo menos estar bem familiarizados com a comunidade gay local para dar conselhos apropriados às pessoas a quem prestam apoio. Ao conduzir o aconselhamento homoespecífico, é muito importante que o conselheiro aceite a homossexualidade como uma forma igual de sexualidade e tente ajudar o seu interlocutor a viver uma vida homossexual plena.

Andrógeno: pessoa que apresenta características quer masculinas quer femininas.

Assumir-se (“Coming-out”): expressão que se usa quando uma pessoa lésbica, gay ou bissexual decide mostrar abertamente ou falar acerca da sua homo/bissexualidade; isso é designado “sair do armário” (*coming out of the closet*) ou simplesmente “assumir-se” (*coming out*). É possível distinguir entre o “assumir-se” interior e exterior. Quando alguém se começa a identificar como gay, lésbica ou bissexual e eventualmente aceita a sua homossexualidade, isso é chamado assumir-se “interiormente” (*inner coming out*). Quando a mesma pessoa começa a contar e a demonstrar aos outros que é homossexual, isso é chamado assumir-se “exteriormente” (*outside coming out*). Assumir-se é sempre um processo e nunca um momento ou um ponto definido no tempo. Este termo não deverá ser confundido com a palavra “outing” (ver infra).

Bifobia: aversão, rejeição ou irritação relativamente à bissexualidade ou pessoas bissexuais. A bissexualidade é alvo de aversão tanto pelo mundo heterossexual como pelo homossexual.

Bissexual: indivíduos que se sentem emocional e/ou fisicamente atraídos por pessoas de ambos os sexos.

Bissexualidade: é a possibilidade de sentir atração amorosa, afetiva e/ou sexual por pessoas de mais do que um género ou sexo, não necessariamente ao mesmo tempo, ou da mesma forma ou ao mesmo nível.

Bullying: é a coerção psicológica, a intimidação verbal ou o ataque físico – reiterado ao longo do tempo – realizado por pessoas que se consideram fisicamente mais fortes ou socialmente mais ponderosas, em relação a um alvo ou vítima. Em particular, o termo *bullying* refere-se aos comportamentos supracitados especialmente em contextos escolares ou entre pré-adolescentes e adolescentes.

Bullying Homofóbico: é causado por preconceito homofóbico (ver homofobia) em relação a qualquer pessoa devido à sua (real ou percebida) orientação sexual. As vítimas do *bullying* homofóbico incluem não só homossexuais, mas qualquer pessoa que possa parecer ou ser indicada como tal.

Casamento gay ou lésbico / união de facto / visto de residência: alguns países europeus têm agora leis especiais que conferem estatuto legal aos casais homossexuais. Estas leis diferem de país para país, e muitas nações, incluindo a Itália, ainda não têm legislação relativa às uniões homossexuais, que não são formalmente reconhecidas. Para além disso, mesmo quando existem leis, estas raramente garantem as mesmas condições para casais gays e para casais heterossexuais. Um aspeto muito importante das leis sobre uniões para casais homossexuais é a concessão de vistos de residência para casais de dupla nacionalidade, especialmente se um deles vier de fora da Europa. Em países onde não existem estas leis, lésbicas, gays e bissexuais têm poucas hipóteses de obter vistos de residência para os seus parceiros não europeus.

Christopher Street Day (CSD): v. *Stonewall*.

Comunidade: a palavra refere-se a todos os lugares para gays/lésbicas numa cidade, como bares, clubes, discotecas, centros, etc. A expressão “visitar a cena gay” tem um significado semelhante e significa, neste contexto, ir a um local para gays/lésbicas.

Discriminação: significa que pessoas diferentes são tratadas de forma desigual sem uma razão objectiva. Na nossa sociedade, há uma grande escala de diferentes tipos de discriminação. Esta escala vai desde ser insultado ou intimidado, à ignorância de diferentes modos de vida assim como à violência física, culminando no assassinato. Temos de diferenciar a discriminação estrutural, como a legislativa, que pode, por exemplo, criminalizar ou não reconhecer direitos, da discriminação institucional que pode banir os gays de algumas profissões, ignorá-los ou forçá-los a enconder-se, e da discriminação individual, que pode consistir em ser insultado, violência psicológica ou física (v. *Heteronormatividade, Heterossexismo, Rotulagem e Casamento Gay*).

A nova lei antidiscriminação concede direitos legalmente impostos a todas as pessoas em todos os países da UE, por exemplo a implementação da igualdade de tratamento para todos, independentemente da origem racial e étnica, ou o tratamento igual no emprego e na formação. A proibição da discriminação – ou por outras palavras – o “princípio da igualdade de tratamento” significa que não deve haver qualquer discriminação direta ou indireta com base na origem racial ou étnica, religião ou crença, deficiência, idade ou orientação. A expressão “discriminação direta” refere-se à situação na qual a pessoa é tratada menos favoravelmente que outra. A discriminação indireta ocorre quando uma disposição, critério ou prática aparentemente neutral coloca pessoas pertencentes a um grupo minoritário numa desvantagem específica comparada com as outras pessoas. No entanto, foram feitas cedências para exceções limitadas ao princípio da igualdade de tratamento, designadamente para preservar a ética de organizações religiosas ou para permitir programas especiais destinados a promover a integração de trabalhadores mais velhos ou mais novos no mercado de trabalho.

Diversidade e Gerir a Diversidade: diversidade refere-se a qualquer conjunto de itens caracterizado pelas diferenças e semelhanças como origem racial ou étnica, religião ou crença, idade, deficiência, ou orientação e identidade sexual. Gerir a Diversidade significa que as empresas implementam ativamente políticas de diversidade – isto é, políticas que procuram encorajar o contacto entre pessoas de culturas, orientações sexuais, religiões, capacidades físicas, idades e sexos diversos nas empresas. As empresas que implementam estas políticas podem esperar benefícios como, por exemplo, uma maior satisfação dos colaboradores e a melhoria do ambiente de trabalho a curto e longo prazo (ver <http://www.stop-discrimination.info>).

Drag Queen: maioritariamente (mas não necessariamente) homens homossexuais e transgéneros que atuam em público vestidos de mulheres.

Drag King: maioritariamente (mas não necessariamente) mulheres lésbicas ou transgéneras, que se vestem para parecerem homens, geralmente para atuações.

D.S.T.: é a sigla para Doenças Sexualmente Transmissíveis (-> I.S.T.).

Estereótipos: crenças negativas imutáveis partilhadas dentro de um grupo social em relação a outro grupo social, os estereótipos são caracterizados pela generalização e etnocentrismo (atribuição exagerada de qualidades positivas aos elementos do próprio grupo e negativas aos elementos do grupo externo). Há quatro tipos de estereótipos para com a homossexualidade: estereótipos relacionados com a não conformidade de género (por exemplo, relativamente às lésbicas como “machonas”); estereótipos relacionados com o papel social (lésbicas, gays e bissexuais são considerados desviantes e transgressores); estereótipos para com relacionamentos e comportamento sexual (os gays são considerados pedófilos e promíscuos; das lésbicas diz-se que têm uma sexualidade imatura); estereótipos relacionados com as causas da homossexualidade (o pai/a mãe de um rapaz gay queria ter tido uma filha, a falta de uma figura paternal num rapaz, abuso sexual...).

Estigma: é um traço característico de um indivíduo, por exemplo, a cor da pele ou a orientação sexual. Quando esse traço marca um indivíduo tornando-o diferente da maioria, pode ser utilizado como razão para a discriminação. Enquanto a cor da pele é um estigma visível que não pode ser escondido, a homossexualidade é um estigma invisível, o que significa que dificilmente se pode identificar, a não ser que a pessoa o mencione abertamente. Estigmas invisíveis como a homossexualidade podem levar a dilemas profundos. Uma pessoa gay ou lésbica sabe que se “se assumir”, o estigma invisível será revelado. Isto pode torná-la mais vulnerável, já que algumas pessoas podem usar o estigma contra ela.

Estilo de Vida: um estilo de vida é definido por um conjunto coerente de comportamentos, perspetivas e ideologias adoptados por um indivíduo ou grupo de indivíduos. Juntos, definem a forma como a pessoa quer viver, por isso referimo-nos a uma interpretação subjetiva da realidade. Como tal, não é possível referimo-nos a um “estilo de vida alcoólico” quando a pessoa é viciada em álcool, mas é possível referimo-nos a um “estilo de vida dentro do

mesmo sexo” quando a pessoa escolhe viver abertamente a sua homossexualidade. É importante saber que não há uma definição geral de estilos de vida gays ou lésbicos. Um estilo de vida pode abarcar aspetos de identidade, sexualidade, relacionamentos, trabalho, alojamento, etc., mas é um assunto muito individual, que não pode ser atribuído a um grupo de pessoas em geral.

Exposição (Outing): é a prática de tornar do conhecimento geral a homossexualidade de certas figuras públicas (nos meios de comunicação social) contra a sua vontade. Esta prática ganhou a atenção dos media nas décadas de 80 e 90 do século passado, quando ativistas radicais lésbicas e gays ameaçaram publicitar o nome daqueles homossexuais que foram responsáveis por leis ou atitudes sociais e clericais homofóbicas. Nem todas as lésbicas ou gays aprovam a exposição, e alguns condenam-na por violar o direito dos indivíduos à privacidade.

Género: em contraste com a palavra “sexo”, que significa o sexo biológico da pessoa, “género”, o papel de género e a identidade da mulher ou de um homem são definidos cultural e socialmente. Em todas as culturas, tarefas e papéis específicos são atribuídos a cada género. A decisão de que é o homem quem trabalha para financiar a família e a mulher quem fica em casa a criar os filhos é normalmente justificada por um conceito construído de “natureza”. Na realidade, tal deve-se a tradições culturais e convenções sociais.

Heteronormatividade: significa que a heterossexualidade é definida como “normalidade” e ideologicamente como única forma aceite de sexualidade numa sociedade. A heteronormatividade tem efeitos ao nível estrutural, institucional, social e individual. A heteronormatividade é a base para a discriminação e mesmo para a violência antilésbica e antigay. A heteronormatividade força lésbicas, gays ou bissexuais a “assumirem-se” repetidamente, já que têm de constantemente reavaliar a sua orientação sexual de uma forma que os heterossexuais não são obrigados a fazer. Esta é uma discriminação da qual a maioria das pessoas heterossexuais não tem consciência.

A heteronormatividade também se encontra na lei porque, em muitos países, não existe a possibilidade, ou só existe uma possibilidade de “segunda classe”, de casar ou registar uma união de gays e lésbicas. Outro exemplo de heteronormatividade – em países nos quais não está previsto qualquer casamento ou união formal entre pessoas do mesmo sexo – acontece quando a pessoa preenche um questionário e só pode escolher as opções “casado”, “solteiro” ou “divorciado”, já que só são consideradas as uniões heterossexuais.

Hermafrodita: um indivíduo que tem órgãos reprodutivos normalmente associados a ambos os sexos.

Heterossexismo: significa acreditar que a atração sexual e emocional para pessoas do género oposto é melhor ou preferível comparada a qualquer outra forma de identidade sexual.

Heterossexual: é uma pessoa que sente atração amorosa e/ou sexual por elementos do sexo ou género oposto.

Heterossexualidade: v. *Sexualidade*.

Homoafetivo: pessoas que sentem afeição por outras do mesmo sexo ou género.

Homocausto: a perseguição e exterminação de homens e mulheres homossexuais nos campos de concentração da Alemanha Nazi.

Homofobia: descreve um grupo de emoções que incluem sentimentos de ansiedade, nojo, aversão, raiva, desconforto e ódio às lésbicas, aos gays e bissexuais. Alguns investigadores criticaram o termo porque a homofobia não é uma fobia clássica. Comparada a outras fobias como a hidrofobia ou aracnofobia, os homossexuais não são a fonte direta do “medo” ou “desconforto”. É sim uma espécie de anti-homossexualidade ou homonegatividade que inclui valores e normas culturais que rotulam os homossexuais como algo a ser temido. Nesta perspetiva, a homofobia não é uma doença para ser curada, mas sim uma atitude que deve ser influenciada positivamente.

Homofobia Internalizada: homofobia internalizada é um tema central quando se trabalha com pessoas lésbicas, gays e bissexuais. É virtualmente impossível para lésbicas, gays e bissexuais não terem interiorizadas pelo menos algumas mensagens negativas acerca da sua sexualidade se foram criados numa sociedade ocidental.

Estas mensagens negativas nos homossexuais podem resultar numa espécie de “ódio autoinflingido” para com esta parte da sua identidade. A homofobia internalizada pode manifestar-se em diferentes sentimentos e emoções, como o medo da revelação, desconforto em presença de lésbicas, gays e bissexuais assumidos, rejeição e denegrição de todos os heterossexuais ou um sentimento de superioridade em relação aos heterossexuais. Pessoas com

homofobia internalizada podem acreditar que lésbicas, gays e bissexuais não são diferentes dos heterossexuais, no entanto, podem ter medo de ser rejeitados porque os outros suspeitam que eles sejam diferentes. Podem sentir-se atraídos por pessoas inacessíveis como parceiros íntimos. Esta pode ser uma forma de autoproteção psicológica contra a intimidade real. Podem ter dificuldade em manter relacionamentos a longo prazo, já que a sua homofobia internalizada se pode também virar contra o seu parceiro (homossexual).

Homonegatividade: é um termo que inclui as componentes culturais e as raízes sociais da intolerância, referindo-se a todo um conjunto de sentimentos, atitudes e comportamentos negativos dirigidos à homossexualidade e às pessoas homossexuais (Hudson, Ricketts, 1980). Tal definição expressa um conceito mais alargado que a homofobia (ver definição), referindo-se esta ao medo, ódio, ansiedade, nojo e aversão que qualquer pessoa pode sentir face às pessoas homossexuais.

Homossexual: uma pessoa que se sente emocional ou sexualmente atraída por pessoas do mesmo sexo. Este termo aplica-se tanto a homens como a mulheres.

Homossexualidade: v. *Sexualidade*.

Identidade de Género: sensação de pertença ao género feminino ou masculino, ou a ambos os géneros – ex. pessoas transgéneras – independentemente do sexo biológico.

Identidade Sexual: é parte do entendimento básico que uma pessoa tem de si própria como ser sexual – como se percebe e como quer ser percebida pelos outros. Este entendimento inclui quatro componentes básicas: sexo biológico, identidade de género, papel de género e orientação sexual. Uma pessoa não é necessariamente consistente em relação a estes quatro aspetos da sua identidade sexual (v. *Travesti, Orientação Sexual, Transsexual, Transgénero*).

Intersexualidade: o sexo de um ser humano é determinado por genética, hormonas e fatores psicossociais.

Diferenças entre sexo cromossómico, sexo gonadal (ovários, testículos), características primárias assim como secundárias do sexo, que são controladas hormonalmente, são designadas de intersexualidade. Isto ocorre num em 2000 nascimentos. A identidade sexual desenvolve-se maioritariamente antes do 14º mês de vida, mas ainda pode mudar depois. Mudanças no desenvolvimento do feto podem influenciar características primárias assim como secundárias do sexo e daí levar à intersexualidade. Pessoas intersexuais podem demonstrar, mais frequentemente que o resto da população, uma falta de identificação em relação ao seu género e identidade de género atribuídos, um distúrbio que, por vezes, pode levar ao desejo de mudar de sexo. Muitos intersexuais relatam traumas consideráveis causados por tratamentos médicos, especialmente de vergonha por serem “diferentes”, mas também vergonha devido a possíveis procedimentos cirúrgicos e suas consequências (ex. perderam a capacidade de experienciar o prazer sexual). Em alguns países há grupos de auto-ajuda para intersexuais.

I.S.T.: é a sigla para Infecções Sexualmente Transmissíveis; estas podem ser transmitidas através de práticas sexuais como sexo anal, vaginal ou oral, mas também através do contacto com fluidos corporais infetados. Algumas ISTs comuns incluem SIDA, sífilis, hepatite B, gonorreia ou herpes genital.

Lesbofobia: termo específico para o medo ou rejeição contra as lésbicas. A natureza e experiência particular da homossexualidade feminina concedem à lesbofobia características especiais, incluindo, por exemplo, maior ocultação e ignorância da existência de lésbicas.

LGBT: é uma sigla usada frequentemente no contexto internacional para descrever questões lésbicas, gays, bissexuais e transgéneras. Por vezes, esta sigla também inclui um I e um Q, que significam Intersexual e Queer.

Norma de heterossexualidade: v. *Heteronormatividade*.

Orgulho: este termo designa o orgulho da comunidade LGBT (Lésbica Gay-Bissexual-Transgénera-Transsexual) pela sua escolha de viver livre e publicamente a sua homossexualidade, bissexualidade ou transexualidade, enquanto clamam por direitos e oportunidades iguais. A palavra “Orgulho” também indica a série de iniciativas que têm lugar todos os anos em várias cidades por todo o mundo, permitindo à comunidade LGBT expor as suas reivindicações e ser ouvida.

Orientação Sexual: é uma expressão utilizada para descrever a atração sexual, emocional e amorosa de uma pessoa por outra. Dependendo da orientação sexual, as pessoas podem ser classificadas como heterossexuais, bissexuais e homossexuais.

Orientação Sexual: é a atração sexual sentida em relação a outras pessoas. A atração sexual pode ser sentida por uma pessoa do mesmo género, do género oposto ou de ambos. A sexualidade envolve mais do que apenas sexo – não é simplesmente uma questão de quem

alguém escolhe para ter sexo. Também inclui necessidades emocionais e a necessidade de se sentir seguro num relacionamento com outro ser humano. Investigadores mostraram que a atividade sexual, a fantasia e a identidade nem sempre são congruentes.

Papel em função do Gênero: inclui todo um conjunto de expectativas que qualquer cultura tem em termos de comportamentos femininos e masculinos (modo de vestir, linguagem corporal e comportamento). Na realidade, qualquer comportamento é “tipificado” pelo gênero, e cada cultura e sociedade define os critérios de adequação relevantes.

Queer: é um termo que tradicionalmente significa “estranho”, “incomum”. Provém da palavra alemã “queer”, que significa “transverso, diagonalmente”.

Agora também é usado para designar pessoas cuja orientação sexual e/ou identidade de gênero difere das puramente heterossexuais. Pode ser utilizado como uma expressão genérica para pessoas gays, lésbicas, bissexuais, transsexuais, transgêneros e/ou intersexuais. O termo “queer” foi essencialmente adotado contra os estereótipos que se espalharam no seio da comunidade gay. A maioria dos homossexuais define-se como “gay” ou “lésbica” em vez de “queer”. “Queer” é um termo bastante político, que é muitas vezes utilizado por pessoas politicamente ativas; pessoas que rejeitam firmemente as identidades de gênero tradicionais; pessoas que rejeitam categorias de orientação sexual como gay, lésbica, bissexual e heterossexual; pessoas que se representam e se veem oprimidas pela heteronormatividade principal que domina a nossa cultura ou sociedade; ou pessoas heterossexuais cujas preferências sexuais as tornam uma minoria.

Rotulagem: “Rotular” uma pessoa significa que uma qualidade, característica ou tipo de comportamento é atribuído a uma lésbica, a um gay ou bissexual apenas com base na sua orientação sexual. As qualidades rotuladas nas lésbicas, nos gays e bissexuais são frequentemente o resultado de ideias estereotipadas: por exemplo, “Os gays são homens ‘efeminados’”, “As lésbicas estão ‘desapontadas’ com os homens”, ou “As lésbicas comportam-se de um modo ‘masculino’”. O efeito de rotulagem pode ser muito forte nos recipientes. Se uma pessoa for exposta a esse tipo de rotulagem durante um período extenso, pode começar realmente a demonstrar a qualidade rotulada, porque é assim que é tratado/a e é o que o ambiente exterior espera. Num contexto sociológico, isto é designado de “profecia autocumprida”.

Sexo Biológico: sexo biológico masculino ou feminino determinado pelos cromossomas do sexo (XY=masculino; XX= feminino).

Sexualidade: engloba todos os tipos de comportamento sexual humano. A sexualidade abarca não só os atos sexuais, mas também fantasias sexuais, orientação sexual, etc. Os três principais tipos de orientação sexual são a heterossexualidade (preferência pela atividade sexual com alguém do sexo oposto), bissexualidade (desfrutar da atividade sexual com parceiros de qualquer dos sexos) e homossexualidade (preferência pela atividade sexual com alguém do mesmo sexo). É importante notar que não existem fronteiras rigorosas entre os diferentes tipos de orientação sexual. O investigador americano Alfred Kinsey, por exemplo, descobriu na década de 50 que existem muito poucas pessoas que se podem considerar 100% hetero- ou homossexuais. Estes termos só indicam a orientação, não descrevem a sexualidade na sua totalidade.

Stonewall: “Stonewall Inn” é o nome de um pub gay em Christopher Street, na cidade de Nova Iorque. No final dos anos 60 do século passado, os pubs gay na cidade eram frequentemente alvo de rusgas policiais. A 27 de junho de 1969, o Stonewall Inn foi alvo de rusga, mas dessa vez os travestis, gays e lésbicas defenderam-se da polícia. Isto provocou um enorme motim nas ruas que durou três dias. Muitos dos manifestantes eram transgêneros, vários pertencentes a minorias étnicas. Stonewall foi a primeira vez que gays e lésbicas se defenderam e lutaram pelo direito de viver as suas vidas. O símbolo de Stonewall produziu uma reapropriação popular da história e uma memória coletiva para homossexuais, facilitando a exclusão do estigma e da vergonha, e fê-los agir como cidadãos orgulhosos cujos direitos inalienáveis estavam a ser violados. Este evento marcou o início do movimento gay e lésbico americano. Hoje em dia, é comemorado com celebrações anuais e desfiles do Orgulho Gay na maioria das grandes cidades por todo o mundo. Nos países europeus, a celebração é comumente referida como Marcha do Orgulho Gay ou “Christopher Street Day” (CSD), que por vezes é assimilado como uma instituição pela cultura principal. Os desfiles atraem agora os turistas assim como empresas patrocinadoras.

Subcultura e Comunidade: a subcultura ou comunidade gay e lésbica é semelhante mas mais alargada que o termo “cena”. Os termos “subcultura” e “comunidade” apontam para certos locais gays e lésbicos, como bares e clubes noturnos assim como serviços de aconselhamento em centros de lésbicas e gays nas grandes cidades, mas não tem necessariamente uma referência local como “a cena”. Também implica quaisquer atividades ou eventos gays ou lésbicos. A subcultura gay e lésbica desenvolveu-se porque não havia muito espaço ou aceitação para

gays e lésbicas dentro da cultura heterossexual dominante. Como resultado, gays e lésbicas começaram a formar uma comunidade para eles próprios onde pudessem viver da forma como queriam sem serem observados pelos outros ou julgados por serem diferentes. Ainda é uma experiência muito fascinante para a maioria dos gays e lésbicas que visitam a comunidade pela primeira vez, já que eles podem ver a homossexualidade como norma nesta comunidade.

Terapia Reparativa: algumas pessoas lésbicas, gays ou bissexuais têm grandes problemas em viver “heteronormativamente”, e gostariam de se tornar heterossexuais. Por vezes, os pais de jovens homossexuais não aceitam a homossexualidade do/a seu/sua filho/a e encaminham-no/a para um especialista que aplica Terapia Reparativa.

No entanto, existe consenso na comunidade científica em que a orientação sexual não pode ser “tratada”, e o mesmo se aplica à homossexualidade e à bissexualidade, que não podem ser consideradas como distúrbios mentais ou doenças. A Organização Mundial de Saúde (OMS) também definiu a homossexualidade como uma variante natural do comportamento humano. De facto, as principais Associações Profissionais Europeias e Internacionais adotaram a definição da OMS nos seus Códigos de Prática e Conduta (incluindo associações de médicos, psiquiatras, psicólogos, etc.).

Ainda assim, algumas pessoas, que muitas vezes têm fortes crenças religiosas, acham que os sentimentos homossexuais poderiam ser modificados. Eles fortalecem a sua tomada de posição dando exemplos de pessoas que expressaram os seus sentimentos homossexuais no passado mas, depois de se submeterem à “terapia reparativa”, têm agora vidas heterossexuais. No entanto, essas pessoas provavelmente aprenderam a abafar os seus sentimentos homossexuais, para se “comportarem como heterossexuais”. Na verdade, algumas associações religiosas e leigas usam técnicas pouco éticas para eliminar o desejo sexual e incutir o sentimento de culpa. Muitos estudos psicológicos-psicoterapêuticos mostraram, pelo contrário, que as pessoas que se submetem a esses tratamentos não beneficiam em nada deles; pelo contrário, só enfraquecem a sua autoestima e estabilidade emocional.

Transfobia: aversão, rejeição ou medo relativamente às pessoas transsexuais, a transsexualidade ou suas expressões. Mesmo entre homossexuais há rejeição contra estas pessoas, talvez por estar relacionado com o nosso maior tabu, que desafia os papéis de género tradicionais e as noções de identidade de género socialmente aceites.

Transgénero: é um termo amplo e genérico que designa aquelas pessoas cuja identidade de género difere do sexo biológico, e escolhem não se submeter a nenhuma cirurgia para alterar o sexo anatómico.

Pessoas transgéneras expressam a sua identidade de género através das roupas e dos comportamentos. Por exemplo, podem vestir-se como homem ou mulher, ou definir-se como algo completamente diferente de ambos. Pessoas transgéneras são diferentes dos travestis, já que estes adotam um comportamento (vestir-se como o género oposto), enquanto o transgenerismo envolve a esfera da identidade da pessoa (que sente pertencer ao género oposto).

Transsexual: pessoa cuja identidade de género difere do seu sexo biológico. A transição e uma possível cirurgia para alterar o sexo pode, por isso, ser desejada ou já realizada.

A transsexualidade tem de ser considerada aparte da orientação sexual. Pessoas transsexuais podem ser hetero-, bi- ou homossexuais. A percentagem de transexuais na população total geral é de um homem adulto em 3.000 homens, e uma mulher adulta em 100.000 mulheres.

Travesti (“Cross-dresser”): é um termo que designa a pessoa que (regularmente ou ocasionalmente, parcialmente/completamente) se traveste. Um travesti pode ser heterossexual, homossexual ou bissexual.

União Europeia: durante um encontro em Amsterdão em 1997, quinze Estados Membros da UE comprometeram-se a lutar contra a discriminação e a promover a igualdade. Desde essa data, género, origem racial ou étnica, deficiência, idade e orientação sexual não podem mais ser utilizadas como causa de discriminação. A Comissão Europeia apresentou diversas propostas para apoiar os Estados Membros no seu esforço para agir contra o tratamento desigual (incluindo o Artigo 13º do Tratado da CE, em vigor desde 1 de maio de 1999, assim como a Diretiva 2000/78/EC, de 27 de novembro de 2000, que estabelece as regras gerais relativamente à igualdade de tratamento em matéria de trabalho).

Violência Anti-Lésbica e Anti-Gay: existem diferentes tipos de violência anti-lésbica e anti-gay, incluindo violência física, sexual, verbal e estrutural. Em casos extremos, indivíduos homofóbicos procuram especificamente lugares onde lésbicas e gays se encontram para os atacar e magoar fisicamente. No entanto, a violência física geralmente não é planeada mas sim espontânea e ocorre mais frequentemente quando pessoas violentas reconhecem gays e lésbicas em público. Este comportamento violento é frequentemente referido como “gay bashing”.

Símbolos LGBT

Existem muitos símbolos que se referem à homossexualidade ou a estilos de vida lésbicos ou gays. Os dois **símbolos entrelaçados** denotando o **sexo masculino** ou **feminino** referem-se à preferência gay ou lésbica.

As primeiras mudanças nos símbolos designando as várias “identidades de gênero” – (baseadas nos símbolos astrológicos como Marte (♂) para homens e Vênus (♀) para mulheres) – começou a ser introduzido em 1990. Pares de símbolos de gênero masculinos ou femininos foram assim transformados em símbolos identificativos de gays e lésbicas.

Dois símbolos masculinos interligados simbolizam a homossexualidade masculina, enquanto dois símbolos femininos interligados simbolizam a homossexualidade feminina.



Claro que diferentes combinações dos referidos símbolos são usadas para simbolizar assexualidade, transsexualidade, bissexualidade e também heterossexualidade.



A versão mais popular do símbolo que representa pessoas travestis, transexuais ou transgêneras – que consiste em múltiplos símbolos de gênero interligados – é um desenho de Holly Boswell; incorpora uma cruz no fundo, formando o símbolo de Vênus, uma seta no canto superior direito, formando o símbolo de Marte e uma seta em cruz no canto superior esquerdo, que combina os dois.



O **triângulo cor-de-rosa** é uma referência aos muitos homossexuais deportados e encarcerados em campos de concentração pelos Nazis. Homens gays eram obrigados a usar um triângulo invertido cor-de-rosa na sua roupa prisional para indicar a razão do seu encarceramento. Nos anos 70 do século XX, ativistas gays reavivaram este símbolo porque chamou a atenção para a discriminação e violência contínuas contra os homossexuais.



The **Black Triangle** is a lesbian symbol that, originated from the Nazi concentration camps, just like the pink one that identified lesbian deported people. The black triangle was associated with antisocial individuals, that is, those people who were considered as threats to the ideological values of the families of the Third Reich. Most black triangle prisoners suffered from mental diseases or were homeless, but this symbol was also attributed to other small groups of prisoners such as alcoholic people, “layabouts”, prostitutes, anarchists, lesbian women, as well as Roma and Sinti people.

Desde os anos 90, a **bandeira do arco-íris** começou a ser utilizada no mundo inteiro, representando a comunidade lésbica e gay.



A bandeira tem seis riscas e é um símbolo do orgulho face a atividades homofóbicas. O artista americano Gilbert Baker criou a bandeira do arco-íris em 1978 e desde então tornou-se o mais conhecido símbolo do movimento gay e lésbico no mundo inteiro. As seis cores de cima para baixo simbolizam certos aspetos da vida, laranja para a saúde, amarelo para o sol, verde para a harmonia com a Natureza, azul para a arte e roxo para o espírito.

Em 1998, a **Bandeira do Orgulho Bissexual** foi também desenhada por Michael Page. A risca cor-de-rosa escura no topo da bandeira representa a possibilidade de atração entre pessoas do mesmo gênero; a risca azul escura no fundo da bandeira representa a possibilidade de atração por pessoas de gênero diferente e a sobreposição das riscas na parte central da bandeira forma um tom de roxo, que representa a possibilidade de atração a ambos sexos.



A **Bandeira do Orgulho Transgênero** foi criada por Monica Helms, e foi mostrada pela primeira vez numa Marcha do Orgulho Gay em Phoenix, Arizona, no ano 2000. A bandeira representa a comunidade transgênera e consiste em cinco riscas horizontais: duas de cor azul-claras, duas cor-de-rosa e uma branca no centro. A Sra. Helms descreve o significado da bandeira transgênera da seguinte forma: “As riscas no topo e no fundo são azul-claras, a cor tradicional dos meninos. As riscas ao lado destas são cor-de-rosa, a cor tradicional das meninas. A risca no meio é branca, para aqueles que estão entre sexos, a transicionar ou que consideram ter um gênero neutral ou indefinido. O padrão está de tal forma colocado que não importa como a bandeira é desfraldada, está sempre correto”.



O laço vermelho é um símbolo de solidariedade para com pessoas portadoras de VIH ou SIDA; também pode significar que os homens e mulheres que morreram de SIDA são recordados. Não é em si mesmo um símbolo de homossexualidade. No entanto, como na América do Norte e na Europa os homens gays fazem parte dos grupos que são frequentemente infetados com VIH ou morreram de SIDA, o laço é um símbolo que, por vezes, é associado à comunidade lésbica e gay.



2. CONTACTOS

ITÁLIA

Arcigay Nazionale

Via Don Minzoni 18
40121 Bologna
tel. (+39) 05 10957241
fax. (+39) 05 10957243
e-mail: info@arcigay.it
www.arcigay.it

ArciLesbica Nazionale

Via Don Minzoni 18
Bologna 40121
tel. +39.051.6492684
fax +39.051.6492684
e-mail: segreteria@arcilesbica.it
www.arcilesbica.it

Gay Center

Via Nicola Zabaglia 14 – 00153 Roma
tel. (+39) 06 64 50 1102
fax. (+39) 05 64 50 1103
e-mail: info@gaycenter.it
www.gaycenter.it

Gay Help Line 800 713 713

(information toll free number for lesbian, gay, and transsexual people)
e-mail: info@gayhelpline.it
www.gayhelpline.it

SAIFIP - Servizio per l'Adeguamento tra Identità Fisica ed Identità Psicica (Unit for Adjustment of Sex to Psychic Identity)

c/o Azienda Ospedaliera S.Camillo-Forlanini di Roma (Italia)
Circ. Gianicolense 87 - 00152 Roma
Padiglione Traumatologico Piano Terra
c/o Ambulatorio di Chirurgia Plastica e Ricostruttiva
tel. 06.58704213
e-mail: SAIFIP@scamilloforlanini.rm.it

MIT - Movimento Identità Transessuale

(Transsexual Identity Movement)
Via Polese, 15
40120 Bologna
tel. 051.271666
e-mail: mitbologna@libero.it
www.mit-italia.it

Azione Trans

e-mail: info@azionetrans.it
www.azionetrans.it/

Associazione La Libellula

e-mail: info@libellula2001.it
www.libellula2001.it

Crisalide Pangender

Via Enrico Mattei 37 - 57123 Livorno
e-mail: presidenza@pangender.it; sheina.pecchini@pangender.it
<http://www.crisalidepangender.org>

Famiglie Arcobaleno

tel. 346 8137616
e-mail: info@famigliearcobaleno.org
www.famigliearcobaleno.org

Genitori Rainbow

e-mail: info@genitorirainbow.it
www.genitorirainbow.it

A.G.E.D.O - Associazione di GENITORI Di Omosessuali

(Association of Parents of Homoexuals)
e-mail: info@agedo.org
www.agedo.org

Grupos de Crentes (Cristãos) Gays e Lésbicas

Para uma lista completa dos grupos italianos, por favor visite
www.gionata.org

Fondazione Sandro Penna

Via Santa Chiara, 1
10100 Torino
telefono 011 52 12 03 3
fax 011 54 03 70
www.fondazione.sandropenna.it

Associazione di gay e lesbiche di centro destra

(Centre-Right Wing Gay and Lesbian Association)
www.gaylib.it

Consulta LGBT della sinistra

(Left-wing LGBT Council)
www.dsonline.it/autonomie/cods/index.asp

LETÓNIA

Lesbian, Gay, Bisexual, Transgender and Their Friends' Association "Mozaika"

K.Valdemara 18-1a, Lv-1010, Riga
<http://www.mozaika.lv>

LGBT Youth project "Skapis.eu" (Closet.EU)

<http://skapis.eu/en/jauniesi>

BÉLGICA

Koepelorganisaties (= organizações "umbrella")

Cavaria, Koepelorganisatie voor holebi-en transgenderverenigingen in Vlaanderen en Brussel

Kammerstraat 22, 9000 Gent
e-mail: info@cavaria.be

www.cavaria.be (Voor een overzicht van alle groepen in Vlaanderen en Brussel kan u op deze website terecht)

T: 09 223 69 29

ILGA Europe, the European Region of the International Lesbian, Gay, Bisexual, Trans and Intersex Association

Rue Belliard straat 12, 1040 Brussel
www.ilga-europe.org

T: 02 609 54 10

T-Jong, jeugdbeweging voor transgenderjongeren

www.t-jong.be

T-werkgroep, portaalsite voor Transgenders in Vlaanderen

www.t-werkgroep.be

Wel Jong Niet Hetero, jeugdbewegingskoepel voor holebi-en transgenderjongeren in Vlaanderen en Brussel

Kammerstraat 22, 9000 Gent

e-mail: info@weljongniethetero.be

www.weljongniethetero.be

T: 09 335 41 87

Roze Huizen (= Pink regional houses)

Casa Rosa Gent, Oost-Vlaams Roze Huis

Kammerstraat 22, 9000 Gent

e-mail: info@casarosa.be

www.casarosa.be

T 09-269 28 12

Het Holebihuis, Vlaams-Brabants Roze Huis

Diestsesteenweg 24, 3010 Kessel-Lo

e-mail: admin@holebihuis.be

www.holebihuis.be

T: 016 60 12 63

Het Nieuwe Huis vzw Limburg, Limburgs Roze Huis

Kuringersteenweg 179, 3500 Hasselt

e-mail: info@holebilimburg.be

www.holebilimburg.be

T: 011 72 06 06

Het Roze Huis Antwerpse Regenboogkoepel, Roze Huis

Antwerpen

Draakplaats 1, 2018 Antwerpen
 e-mail: info@hetrozehuis.be
www.hetrozehuis.be
 T: 03 288 00 84

Regenbooghuis Brussel, Brussels Roze Huis

Kolenmarkt 33, 1000 Brussel
 e-mail: info@rainbowhouse.be
www.rainbowhouse.be
 T: 02 503 59 90

Polaris West-Vlaams Regenbooghuis vzw, West-Vlaams Roze Huis

Groentemarkt 19, 8400 Oostende
info@polaris-wvl.be, www.polaris-wvl.be
 T: 059 43 96 17

Discriminatie melden? (= report discrimination?)**Centrum Voor de Gelijkheid van Kansen en voor Racismebestrijding**

Koningsstraat 138, 1000 Brussel
www.diversiteit.be
 T: 02 212 30 00 of 0800 12 800

Instituut Voor de Gelijkheid Van Vrouwen en Mannen

Ernest Blerotstraat , 1070 Brussel
 e-mail: gelijkheid.manvrouw@igvm.belgie.be
igvm-iefh.belgium.be
 T: 02 233 41 75

Informatie-, Documentatie-, en Onderzoekscentra (= information, documentation and research centres)**Fonds Suzan Daniel vzw, homo/lesbisch archief en documentatiecentrum**

PB 569, 9000 Gent
www.fondssuzandaniel.be
 T: 09 223 58 79

Holebifoon, gratis onthaal- en infolijn

Kammerstraat 22, 9000 Gent
 e-mail: vragen@holebifoon.be
www.holebifoon.be
 T: 0800 99 533

Rosa, Bibliotheek, Documentatiecentrum en archief voor gelijke kansen, feminisme en vrouwenstudies

Koningsstraat 136, 1000 Brussel
 e-mail: info@rosadoc.be
www.rosadoc.be
 T: 02 209 34 10

Sensoa, Vlaams expertisecentrum voor seksuele gezondheid

Kipdorpevest 48a, 2000 Antwerpen / Meersstraat 138d, 9000 Gent
 e-mail: info@sensoa.be
www.sensoa.be
 T: 03 238 68 68

Steunpunt Gelijkekansenbeleid, expertisecentrum Gelijke Kansen

Lange Nieuwstraat 55, 2000 Antwerpen
www.steunpuntgelijkekansen.be
 T: 03 265 59 63

PORTUGAL**ILGA Portugal - Intervenção Lésbica, Gay, Bissexual e Transgénero**

Rua de São Lázaro, 88
 1150-333 Lisboa
 Tel. (+351) 218873918 / (+351) 969367005
 Email: centro@ilga-portugal.pt
<http://www.ilga-portugal.pt>

Rede Ex-aequo – Associação de jovens LGBTs

Rua de São Lázaro, 88
1150-333 Lisboa
Tel. (+351) 96 8781841
Email: geral@rea.pt
<http://www.rea.pt>

Opus Gay

Rua da Ilha Terceira, 34 - 2º
1000-173 Lisboa
Tel. (+351) 962400017
Email: geral@opusgay.org
<http://www.opusgay.org>

Amplos - Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual

Rua Eça de Queirós, 13 - 1º
1059-050 Lisboa
Tel. (+351) 918820063
Email: amplos.bo@gmail.com
<http://amplosbo.wordpress.com>

Clube Safo

Apartado 9973
1911-701 Lisboa
Tel. (+351) 967957516
Email: clubesafos@clubesafo.com
<http://www.clubesafo.com>

CASA - Centro Avançado de Sexualidades e Afectos

Rua de Santa Catarina, 1538
4000-448 Porto
Tel. (+351) 918444828
Email: geral@ass-casa.org
<http://www.ass-casa.org>

APHM – Associação Portuguesa de Homosexualidade Masculina

Tel. (+351) 963329607
Email: aphm.portugal@gmail.com
<http://www.aphm.web.pt>

at. - Associação para o estudo e defesa do direito à identidade do género

Email: a.trans@clix.pt / apeddig@msn.com
<http://a-trans.planetaclix.pt>

Não te prives – Grupo de Defesa dos Direitos Sexuais

Apartado 3113
3001-401 Coimbra
<http://www.naoteprives.org>

Panteras Rosa - Associação de Combate à Les-Bi-Gay-transfobia

<http://www.panterasrosa.blogspot.com/>

ESPAÑA**FELGTB (Spanish LGTB umbrella organization)**

www.felgtb.org

COGAM (LGTB Group of Madrid)

00-34-91-5230070.
Information Line for LGTB: 00-34-915230070
www.cogam.org

AMPGYL (Parents of LGTB group)

www.ampgyl.org

CGL (LGTB Group of Catalonia)

900 Rosa: 900 601 601
www.cogailes.org

3. SÍTIOS NA INTERNET

O editor não pode ser considerado responsável pelo conteúdo dos sítios na Internet que são aqui mencionados, e não pode garantir a sua exatidão, integridade e disponibilidade. Só os fornecedores desses sítios são responsáveis pela natureza ilegal, defeituosa ou incompleta dos seus conteúdos, especialmente para aqueles que resultam do uso ou negligência da informação que é fornecida, por oposição àqueles que dão acesso direto a informação específica.

ITÁLIA

www.agedo.org : sítio da Associação de pais de pessoas homossexuais – é uma associação de pais, familiares e amigos de homens e mulheres homossexuais, bissexuais e transsexuais

www.aiutogay.it : este sítio disponibiliza informação sobre serviços de aconselhamento para pessoas gays e lésbicas

www.apa.org/pi/lgbt/resources/guidelines.aspx : orientações de psicoterapia para serem implementadas no trabalho com pacientes gays, lésbicas e bissexuais (Em Inglês)

www.arcigay.it : sítio da principal organização italiana de combate à discriminação contra pessoas gays e lésbicas

www.arcilesbica.it : sítio da principal organização italiana de combate à discriminação de pessoas lésbicas

www.azionetrans.it : sítio da Associação voluntária de trabalho social, que promove a proteção da identidade pessoal reconhecendo a transexualidade ou intersexualidade das pessoas

www.cinemagay.it : sítio de filmes LGBT

www.crisalidepangender.org : sítio da Associação para a livre expressão da identidade de género

www.culturagay.it/cg/index.php : ensaios, críticas e documentos sobre a cultura gay

www.diversita.info : sítio do Projeto “Reti Territoriali contro le discriminazioni” (“Redes Locais Anti-discriminação”), dinamizado pelo UNAR (Gabinete Nacional Anti-Discriminação Racial))

www.diversity-in-europe.org : sítio do Projeto TRIANGLE, que originou o Projeto Eurialo. Em várias línguas (Em várias línguas)

www.drgay.ch/i/index.php : serviço de aconselhamento online para a comunidade gay e lésbica

www.ellexelle.com : sítio informativo da comunidade lésbica italiana

www.euroflag.net/index.php?option=com_content&view=article&id=2&Itemid=26 : sítio do Projeto “Family Matters” (“Projeto A Família Conta”), financiado pela Comissão Europeia, com o objetivo de apoiar famílias na prevenção da violência contra jovens gays e lésbicas

www.famigliearcobaleno.org : sítio da Associação de casais ou solteiros homossexuais que se tornaram ou desejam tornar-se pais

www.fondazioneandropenna.it : biblioteca sobre a temática LGBT, arquivos históricos, vídeo, áudio e jornais

www.gay.it : portal de informação gay

www.gay.tv : comunidade gay on-line

www.gaycenter.it : centro LGBT que fornece o serviço da Linha de Ajuda Gay acessível através do número 800 713 713, uma linha verde de ajuda a pessoas gays e transsexuais, assim como a várias associações locais

www.gayhelpline.it : 800 713 713, o número verde para a comunidade LGBT italiana

www.gaylib.it : pessoas homoafetivas da ala centro/direita

www.gaymarocco.com : sítio italiano que junta cidadã(o)s marroquinos/as gays, lésbicas e bissexuais que estão juntos em Kifkif para lidar com o estigma e a discriminação baseados na orientação sexual

www.gaynews.it : jornal de informação sobre homossexualidade

www.gaynews24.com : portal de notícias LGBTQ

www.gaysport.it : sítio da federação desportiva LGBT italiana, com os principais grupos desportivos

www.gaywave.it : notícias e informação sobre tendências e cultura gay

www.genitorirainbow.it : sítio da associação com o objetivo de apoiar pessoas lésbicas, gays e transsexuais que têm filhos de relacionamentos heterossexuais anteriores

www.gionata.org : sítio onde se pode encontrar informação sobre grupos gays e lésbicos crentes (Cristãos)

www.glbthealth.org : sítio de uma associação que lida com a saúde e a homossexualidade (Em Inglês)

www.glbttq.com : enciclopédia sobre tópicos relacionados com gays e lésbicas (Em Inglês)

www.glsen.org : sítio para professores, mostrando-lhes como criar um ambiente seguro para todos os alunos e combater a homofobia (Em Inglês)

www.gruppopesce.org : sítio de uma associação de nadadores amadores, direcionada (maioritariamente, mas não só) a pessoas homossexuais com mais de 19 anos

www.hosilinz.at/hosi/angebot/summermeeting : sítio que apresenta um campo de férias para pessoas gays e lésbicas com menos de 25 anos. Jovens europeus podem passar uma semana juntos a acampar na Áustria, perto do lago Attersee. (Em várias línguas)

www.ihlia.nl : ficheiros internacionais sobre gays e lésbicas (Em Inglês)

www.ilga.org : sítio da Associação Internacional de Pessoas Gays e Lésbicas. É um ponto de observação privilegiado para se ter uma visão geral da condição dos homossexuais por todo o mundo

www.ilga-europe.org : sítio da Associação Europeia de Pessoas Gays e Lésbicas. É um ponto de observação privilegiado para se ter uma visão geral da condição dos homossexuais por toda a Europa

www.lgbt-education.info: sítio sobre a educação relacionada com LGBT, criado no verão de 2005 (Em Inglês)

www.listalesbica.it : portal que disponibiliza recursos e informação para pessoas lésbicas italianas

www.mariomieli.org : sítio da Associação de Gays e Lésbicas de Roma

www.mit-italia.it : Movimento Transsexual Italiano

www.notiziegay.com : sítio que reúne notícias publicadas em publicações independentes "Gay-friendly"

www.notiziegay.it : jornal gay online

www.parksdiversity.eu : PARKS é uma organização sem fins lucrativos, direcionada a ajudar empresas associadas a compreender e a explorar completamente as oportunidades de negócio que advêm da implementação de estratégias reconhecendo e respeitando a diversidade

www.polisaperta.it : sítio da Associação, que foi criado em 2005 por um grupo de pessoas maioritariamente a trabalhar na polícia e nas forças armadas, que partilham o mesmo emprego assim como a orientação sexual

www.retelenford.it : sítio de informação legal da rede de advogados e juristas gays

www.scamilloforlanini.rm.it/saifip/homepage.htm : sítio do SAIFIP - Servizio per l'Adeguamento tra Identità Fisica ed Identità Psicica (Unidade para o Ajustamento do Sexo à Identidade Psíquica) do Hospital S. Camillo-Forlanini em Roma. Esta Unidade disponibiliza serviços de consulta e apoio a pessoas que desejam submeter-se à mudança de sexo

www.schools-out.org.uk: sítio sobre assuntos relacionados com LGBT na escola (Em Inglês).

www.stop-discrimination.info : Este sítio disponibiliza informação sobre questões de discriminação e diversidade. É direcionado ao público em geral e demais interessados, como empregadores e pessoas que trabalham no campo da igualdade

www.tglff.com : sítio do Festival Internacional de Cinema para filmes que abordam tópicos relacionados com a homossexualidade, que decorre todos os anos em Turim (Itália)

www.women.it/les/towanda : registos da principal revista italiana de cultura lésbica

www2.hu-berlin.de/sexology: sítio do Arquivo de Sexologia Magnus-Hirschfeld

www.dsonline.it/autonomie/cods/index.asp : LGBT Council of Democratici di Sinistra (Democratas da ala esquerda)

LETÓNIA

<http://iecietaiba.lv/index.ph> : biblioteca online de artigos sobre a tolerância face à diversidade (disponível em Letão e Russo)

www.politika.lv: sítio da política pública na Letónia

BÉLGICA

Holebi- en (trans)genderthema en onderwijs: (= LGBT e educação)

www.edudivers.nl

www.ellavzw.be

www.gayandschool.nl

www.genderindeblender.be

www.klasse.be
www.cavaria.be/onderwijs

Voor jongeren: (= para jovens)

www.kieskleurtegenpesten.be
www.t-jong.be
www.weljongniethetero.be

Voor informatie en nieuws (= informação geral e notícias)

www.allesovergay.nl

www.cavaria.be

Holebitext via teletekst van Eén en Canvas (pag. 739 en 739), en VT4 en VijfTV (pag. 280)

www.mannenseks.be

www.zizo-magazine.be

Portaalsites: (= portal)

www.gaybelgium.be

www.gayworld.be

www.gaylive.be

www.holebi.info

PORTUGAL

www.pontobi.org - **Ponto Bi** – sítio de divulgação de eventos dentro do tema bissexual a decorrer em Portugal, assim como alguns recursos existentes e links

portugalgay.pt - **Portugal Gay** – O maior e mais visitado portal LGBT nacional, criado em 1996. É um meio de informação geral on-line disponível 24 horas por dia

rumosnovos-ghc.pt.vu - **Rumos Novos** – Grupo de homossexuais Católicos que encoraja a animação da fé com homossexuais e suas famílias

www.7colors.com.pt - **7 Colors** – sítio para promoção de animação LGBT

jovemgay.com/jovemgay/main.asp - **Jovemgay.com** – sítio de ajuda para todos os jovens que descobrem que são ou que têm amigos homossexuais, lésbicas, bissexuais ou transgéneros

dezanove.pt - **Dezanove: notícias e cultura LGBT em português** – portal de notícias e eventos que reflete o dia-a-dia da temática LGBT em Portugal e no mundo

filhodeumdeusmaior.blogspot.com - **Filhos de um deus maior** – Espaço de partilha e comunhão para todos aqueles que acreditam que o Cristianismo e a homossexualidade não são como “água e azeite”

homofobia.com.sapo.pt - **Homofobia: Causas e Consequências** – sítio que reúne diferentes perspetivas sobre a temática da homofobia

www.lespt.org - **LES - Grupo de Discussão sobre Questões Lésbicas** – Grupo de Discussão sobre questões lésbicas que pretende contribuir para a reflexão sobre as questões lésbicas e para o desenvolvimento de ações que promovam os direitos e a igualdade de oportunidades para mulheres lésbicas nas várias dimensões das suas vidas

ESPAÑA

www.cogam.es/secciones/educacion: Comissão Educativa /Comisión de Educación de COGAM

www.youtube.com/user/CogamEducacion: Canal do Youtube da Comisión de Educación de COGAM

www.felgtb.org/es/areas-de-trabajo/educacion: Área de Educação FELGTB/ Área de Educación de la FELGTB

www.inclou.org: Inclou

www.aldarte.org/cas/site/default.asp: Aldarte

afortiori-bilbao.com/editorial/: Editora A Fortiori. Coleção de histórias para todas as famílias

www.itgetsbetter.org/: Projeto “It gets better”

www.enseignement.be/: Enseignement.be

4. BIBLIOGRAFIA

ITÁLIA

Textos Gerais

- Acquafredda, K. et al. (1999) *M@iling desire. Conversazioni di una comunità lesbica virtuale*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Archer, B. (2006) *Il tramonto dei gay e la morte dell'etero*, Roma, Castelvechi.
- Bagemihl B. (1999) *Biological exuberance: animal homosexuality and natural diversity*, New York, St. Martin's Press.
- Boswell, J. (1995) *Same-sex unions in premodern Europe*, New York, Vintage.
- Connell, R.W. (1996) *Maschilità. Identità e trasformazioni del maschio occidentale*, Milano, Feltrinelli.
- Consoli, M. (2005) *Gay day. Grande calendario GLBT. Annuario dei personaggi più importanti nella storia universale della comunità varia*, Roma, Fabio Croce Edizioni.
- D'Agostino, F., Gastaldi, S. (2005) *Gay: diritti e pregiudizi. Dialogo galileiano contro le tesi dei nuovi clericali*, Roma, Nutrimenti.
- Danna, D. (1994) *Amiche, compagne, amanti. Storia dell'amore tra donne*, Milano, Mondadori.
- Danna, D. (1997) *Matrimonio omosessuale*, Viterbo, Massari.
- De Pace Bernardini, A. (2009) *Diritti diversi. La legge negata ai gay*, Milano, Bompiani.
- Dunne, G.A. (1997) *Lesbian Lifestyles. Women's work and the politics of sexuality*, London, McMillan.
- Foucault, M. (1976, 1984) *Storia della sessualità*, 3vv., Feltrinelli, Milano.
- Galimberti, U. (1983) *Il corpo*, Feltrinelli, Milano.
- Garelli, F. (2000) *I giovani, il sesso, l'amore*, Bologna, Il Mulino.
- Gruppo Soggettività Lesbica Libera Università delle Donne di Milano (2005) *Cocktail d'amore. 700 e più modi di essere lesbica*, Milano, Derive Approdi.
- Hergemoeller, B.U. (2001) *Sodom and Gomorrah. On the everyday reality and persecution of homosexuals in the Middle Ages*, London & New York, Free Association Books.
- Herdt, G. (1989) *Gay and Lesbian youth*, New York, The Haworth Press.
- Kinsey, A., Pomeroy, W., Martin, C.E. (1948) *Sexual Behavior in the Human Male*, Philadelphia, Saunders.
- Lingiardi, V. (1997) *Compagni d'amore. Da Ganimede a Batman. Identità e mito nelle omosessualità maschili*, Milano, Raffaello Cortina.
- Lingiardi, V. (2007) *Citizen gay. Famiglie, diritti negati e salute mentale*, Milano, Il Saggiatore.
- Lupo, P. (1998) *Lo specchio incrinato. Storia e immagine dell'omosessualità femminile*, Venezia, Marsilio.
- Mazzara, B. (1997) *Stereotipi e pregiudizi*, Bologna, Il Mulino.
- Menzione, E. (2000) *Diritti omosessuali*, Roma, Castelvechi
- Mieli, M. (1977) *Elementi di critica omosessuale*, Torino, Einaudi.
- Murray, S.O. (2000) *Latin American Male Homosexuality*, Albuquerque, University of New Mexico Press.
- Padovano, R. (2002) *Dove sorge l'arcobaleno. L'omosessualità nella storia e nelle religioni del mondo*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Palomba, M. (1999) *Essere e vivere la diversità*, Roma, Edizioni Kappa.
- Palomba, M., Martino, G. (1999) *Chat to Chat. La comunicazione on-line. Esperienze della comunità gay*, Roma, Edizioni Kappa.
- Patanè, V. (2002) *Arabi e noi. Amori gay nel Maghreb*, Roma, Ed. DeriveApprodi.
- Paterlini, P. (1991) *Ragazzi che amano ragazzi*, Milano, Feltrinelli.
- Pedote, P., Lo Presti, G. (2003) *Omofobia. Il pregiudizio anti-omosessuale dalla Bibbia ai giorni nostri*, Viterbo, Stampa Alternativa.
- Pietrantonio, L. (1999) *L'offesa peggiore*, Pisa, Edizioni del Cerro.
- Pietrantonio, L., Graglia, M., Lelleri, R. (2003) *Pazienti imprevisi: pratica medica e orientamento sessuale*. Progetto promosso dall'Istituto Superiore di Sanità e stampato da Arcigay Nazionale.
- Preciado, B. (2002) *Manifesto contra-sessuale*, Milano, Il Dito e La Luna.

- Rizzo, D. (2006) (a cura di) *Omo Sapiens. Studi e ricerche sull'orientamento omosessuale*, Roma, Carocci Editore.
- Ruspini, E., Zajczyk, F. (1992) *Indagine sulla discriminazione degli omosessuali in ambito lavorativo*, Milano, Pari e Dispari.
- Sabelli Fioretti, C., Grillini, F. (2007) *Gay. Molti modi per dire ti amo*, Reggio Emilia, Aliberti.
- Saraceno, C. (1996) (a cura di) *Genere. La costruzione sociale del femminile e del maschile*, Bologna, Il Mulino.
- Sullivan, A. (1996) *Praticamente normali. Le ragioni dell'omosessualità*, Milano, Mondadori.
- Tin, L.G. (2010) *L'invenzione della cultura eterosessuale*, Palermo, Duepunti Edizioni.
- Tin, L.G. (2003) (a cura di) *Dictionnaire de l'homophobie*, Paris, Presses universitaires de France.
- Toibin, C. (2003) *Amore in un tempo oscuro. Vite gay da Wilde ad Almodovar*, Roma, Fazi.
- Vanita, R., Kidwal, S. (2000) *Same Sex Love in India. Readings from Literature and History*, New York, St. Martin Press.
- Zanotti, P. (2005) *Il gay. Dove si racconta come è stata inventata l'identità omosessuale*, Roma, Fazi.

Os Clássicos Gregos e Romanos

- Anacreonte, *frammenti* 2, 3, 4 D
- Catullo, *Carmina* 15, 24, 48, 81, 99
- Lucrezio, *De rerum natura*, IV, 1052-56
- Orazio, *Odi*, IV, 10; *Epodi*, XI
- Petronio Arbitro, *Satyricon*
- Pindaro, *frammento* 123 M
- Platone, *Fedro*
- Platone, *Simposio*
- Plutarco, *Vita di Licurgo*, 17,1; 18,9
- Saffo, *Liriche e frammenti*
- Senofonte, *Costituzione degli Spartani*, 2, 12 sgg.
- Senofonte, *Simposio*, 8, 35
- Teocrito, *Idilli*, 12; 29; 30
- Teognide, *Elegie*
- Tibullo, I, 4; 9
- Virgilio, *Eneide*, libri V, IX, X; *Egloghe*, II, III
- Brooten, B.J. (1996) *Love between Women: Early Christian Responses to Female Homoeroticism*, Chicago, University of Chicago Press.
- Calame, C. (2006) (a cura di) *L'amore in Grecia*, Bari, Laterza.
- Calame, C. (2006) "L'amore omosessuale nei cori di fanciulle", in *L'amore in Grecia*, Bari Laterza, pp. 73-85
- Calimach, A. (2002) *Lovers' Legends: The Gay Greek Myths*, New Rochelle, Haiduk Press.
- Cantarella, E. (1995) *Secondo natura. La bisessualità nel mondo antico*, Milano, Rizzoli.
- Cantarella, E. (2007) *L'amore è un dio. Il sesso e la polis*, Milano, Feltrinelli.
- Cantarella, E. (2009) *Dammi mille baci*, Milano, Feltrinelli.
- Cohen, D., (1991) "Debate (with Clifford Handley): Law, Society and Homosexuality in Classical Athens", *Past and Present* 133, 167-194
- Dalla, D. (1987) *Ubi Venus mutatur: omosessualità e diritto nel mondo romano*, Milano, Giuffrè.
- Davidson, J.N. (2001) "Dover, Foucault and Greek Homosexuality: Penetration and the Truth of Sex", *Past & Present: A Journal of Historical Studies* 170, Oxford
- Dynes, W.R. (1992) *Homosexuality in the ancient world*, New York, Garland.
- Dover, K. (1985) *L'omosessualità nella Grecia antica*, Torino, Einaudi.
- Foucault, M. (1978-85) *Storia della sessualità*, vv. II, III, Milano, Feltrinelli.
- Hallett, J.P., Skinner, M.B (1997) *Roman Sexualities*, Princeton, Princeton University Press.
- Hallett, J.P., "Female Homoeroticism and the Denial of Roman Reality in Latin Literature", in Hallett, J.P., Skinner, M.B. (1997) *Roman Sexualities*, Princeton, Princeton University Press, 255-273
- Halperin, D. (1990) *One hundred years of homosexuality and other essays on Greek Love*, London & New York, Routledge.

- Halperin, D., Winkler, J.J., Zeitlin F. (1990) (eds) *Before Sexuality: the Construction of Erotic Experience in the Ancient Greek World*, Princeton, Princeton University Press.
- Hubbard, T.K. (1998) "Popular Perceptions of Elite Homosexuality in Classical Athens", *Arion* 6.1, 48-78
- Hubbard, T.K. (2002) "Pindar, Theoxenus, and the Homoerotic Eye", *Arethusa* 35.2, 255-296
- Hubbard, T.K. (2003) *Homosexuality in Greece and Rome. A sourcebook of basic documents*, Berkeley, University of California Press.
- Konstan, D., Nussbaum, M. (1990) (eds) "Society and Sexuality in Ancient Greece and Rome", *Differences: A Journal of Feminist Cultural Studies* 2, 1, Durham, North Carolina, Duke University Press.
- Leitao, D. (1996) "Orpheus and the Third Sex: Some Thoughts on Sexual Diversity in Ancient Greece", *Humanities Magazine* 14, 47-69
- Lilja, S. (1982) "Homosexuality in Plautus' Plays", *Arctos* 16, 57-64
- Martos Montiel, J.F. (1996) *Desde Lesbos con amor: homosexualidad femenina en la Antigüedad*, Madrid, Ediciones Clásicas.
- Ormand, K. (1996) *Positions for Classicists or Why should Feminist Classicists care about Queer Theory?* www.stoa.org/diotima/essays/ormand96.shtml
- Parker, H.N. (2001) "The Myth of the Heterosexual: Anthropology and sexuality for Classicists", *Arethusa*, 34, 3, pp. 313-362
- Pastre, G. (1987) *Athènes et le "péril saphique". Homosexualité féminine en Grèce ancienne*, Paris, Pastre.
- Richardson, T.W. (1984) "Homosexuality in the Satyricon", *C&M* 35, 105-127
- Sergent, B. (1986) *L'omosessualità nella mitologia greca*, Bari, Laterza.
- Sorkin Rabinowitz, N., Auanger, L. (2002) (eds) *Among Women: from the Homosocial to the Homoerotic in the Ancient World*, Austin, University of Texas Press.
- Thorp, J. (1992) "The Social Construction of Homosexuality", *Phoenix* 46. 1
- Verstraete, B.C., Provencal, V. (2005) *Same-sex desire and love in Greco-Roman antiquity and in the classical tradition of the West*, New York, Harrington Park Press.
- Veyne, P., Lissarrague F., Frontisi-Ducroux F. (2003) *I misteri del gineceo*, Bari, Laterza.
- Williams, C.A. (1999) *Roman Homosexuality: Ideologies of Masculinity in Classical Antiquity*, Oxford, Oxford University Press.
- Winkler, J.J. (1990) *The Constraints of Desire: the Anthropology of Sex and Gender in Ancient Greece*, London, Routledge.

Fascismo e Nazismo

- Benadusi, L. (2005) *Il nemico dell'uomo nuovo. L'omosessualità nell'esperienza totalitaria fascista*, prefazione di Emilio Gentile, Milano, Feltrinelli.
- Circolo Pink (2002) (a cura di) *Le ragioni di un silenzio. La persecuzione degli omosessuali durante il nazismo e il fascismo*, Verona, Ombre corte.
- Consoli M. (1991) *Homocaust: il nazismo e la persecuzione degli omosessuali*, Roma, Kaos Edizioni.
- Goretti, G., Giartosio, T., (2006) *La città e l'isola. Omosessuali al confino nell'Italia fascista*, Roma, Donzelli.
- Heger, H. (1991) *Gli uomini col triangolo rosa*, Milano, Edizione Sonda.

Gays e Lésbicas na História de Itália

- Barbagli, M., Colombo, A. (2001) *Omosessuali moderni. Gay e lesbiche in Italia*, Bologna, Il Mulino.
- Burgio, G. (2008) *Mezzi maschi. Gli adolescenti gay dell'Italia meridionale. Una ricerca etnopedagogica*, Milano, Mimesis.
- Cavallin, P. (2002) *Nespole, Nurzie e Camionare. Il lesbismo a Bologna anni '70 e '80*, Roma, Biblioteca Lesbica.
- Colombo, A. (2000) *Gay e AIDS in Italia*, Bologna, Il Mulino.
- Cristallo, M. (1996) *Uscir fuori. Dieci anni di lotte omosessuali in Italia: 1971/1981*, Milano, Teti Editore.
- EURISPES (2003) *Gli italiani e i gay: il diritto alla differenza*, Roma.

- Fiore, C. (1991) (a cura di) *Il sorriso di Afrodite. Rapporto sulla condizione omosessuale in Italia*, ISPES, Firenze, Vallecchi.
- Grillini, F., Maragnani, L. (2008) *Ecce omo. 25 anni di rivoluzione gentile*, Milano, Rizzoli.
- Luxuria, V. (2007) *Chi ha paura della muccassassina? Il mio mondo in discoteca e viceversa*, Milano, Bompiani.
- Montano, A. (1999) *E la notte non rimasero divise. L'omosessualità femminile in Italia*, Milano, Mursia.
- Oliari, E. (2006) *L'omo delinquente. Scandali e delitti gay dall'Unità a Giolitti*, Civitavecchia, Prospettiva Editrice.
- Pezzana, A. (2011) *Un omosessuale normale. Diario di una ricerca d'identità attraverso il ricordo, la storia, il costume, le vite*, Viterbo, Stampa Alternativa.
- Pini, A. (2002) *Omocidi. Gli omosessuali uccisi in Italia*, Roma, Stampa alternativa.
- Pini, A. (2011) *Quando eravamo froci. Gli omosessuali nell'Italia di una volta*. Prefazione di Natalia Aspesi. Milano, Il Saggiatore.
- Platinette (2005) *Tutto di me. Riflessioni*. A cura di Valerio de Filippis. Milano, Sonzogno.
- Romano, G. (2006) *I sapori della seduzione. Il ricettario dell'amore tra donne nell'Italia degli anni '50*, Verona, Ombre Corte.
- Rossi Barilli, G. (1999) *Il movimento gay in Italia*, Milano, Feltrinelli.
- Saraceno, C. (2003) *Diversi da chi? Gay, lesbiche, transessuali in un'area metropolitana*, Milano, Guerini e Associati.
- Scalfarotto, I., Mangiaterra, S., (2010) *In nessun paese. Perché sui diritti dell'amore l'Italia è fuori dal mondo*, Milano, Piemme.

Psicologia e Psicoanalisi

- Allport, G. W. (1973) *La natura del pregiudizio*, Firenze, La Nuova Italia.
- Bassi, F., Galli, P.F. (2000) *L'omosessualità nella psicoanalisi*, Torino, Einaudi.
- Brown, R. (1990) *Psicologia sociale dei gruppi*, Bologna, Il Mulino.
- Chiari, C., Borghi, L. (2009) *Psicologia dell'omosessualità. Identità, relazioni familiari e sociali*, Roma, Carocci.
- Chodorow, N. (1995) *Femminile, maschile, sessuale. Sigmund Freud e oltre*, Milano, La Tartaruga.
- D'Augelli, A. R., Patterson, C. J. J. (1998) *Lesbian, Gay, and Bisexual Identities in Families. Psychological Perspectives*, USA, Oxford University Press.
- De Lauretis, T. (1997) *Pratica d'amore*, Milano, La Tartaruga.
- Del Favero, R., Palomba, M. (1996) *Identità diverse. Psicologia delle omosessualità*, Roma, Kappa edizioni.
- Dimen, M., Goldner, V. (2006) (a cura di), *La decostruzione del genere. Teoria femminista, cultura postmoderna e clinica psicoanalitica*, Milano, Il Saggiatore.
- Fabiano, B., Galli, P. F. (2000) (a cura di) *L'omosessualità nella psicoanalisi*, Torino, Einaudi.
- Graglia, M. (2009) *Psicoterapia e omosessualità*, Roma, Carocci.
- Isay, R. A. (1996) *Essere omosessuali. Omosessualità maschile e sviluppo psichico*, Milano, Raffaello Cortina.
- Montano, A. (2000) *Psicoterapia con clienti omosessuali*, Milano, McGraw-Hill.
- Pietrantoni, L. (1998) "La crisi familiare alla conoscenza dell'omosessualità del figlio/a", *Ecologia della Mente*, 1, 2-10
- Rigliano, P. (2001) *Amori senza scandalo. Cosa vuol dire essere lesbica e gay*, Milano, Feltrinelli.
- Rigliano, P., Graglia, M. (2006) (a cura di) *Gay e lesbiche in psicoterapia*, Milano, Raffaello Cortina.
- Schellenbaum, P. (1992) *Tra uomini: La dinamica omosessuale nella psiche maschile*, Roma, Red Edizioni.
- Wolff, C. (1972) *Amore tra donne*, Roma, Astrolabio.

Religiones

- Boswell, J. (1989) *Cristianesimo, tolleranza, omosessualità. La Chiesa e gli omosessuali dalle origini al XIV secolo*, Milano, Leonardo Editore.

- Boswell, J. (1999) *Alla scoperta dell'amore. Archetipi di amore gay nella storia cristiana*. Introduzione di Massimo Consoli. Roma, Edizioni Libreria Croce.
- Carden, M. (2004) *Sodomy. A history of a Christian biblical myth*, London, Equinox.
- Demur C., Muller, D. (1995) *L'omosessualità. Un dialogo teologico*, Torino, Claudiana editrice.
- Furnish, V.P., Seow C.L., Brawley, R., Waetjen, H., Martin, D., Siker, J. (2002) *Bibbia e omosessualità*, Torino, Claudiana.
- Heller, E., Hassouna, M. (1996) *Dietro il velo. Amore e sessualità nella cultura musulmana*, Laterza, Bari.
- Kuefler, Mathew (2006) (ed.) *The Boswell thesis: Essays on Christianity, Social Tolerance, and Homosexuality*, Chicago, University Of Chicago Press.
- Ly, M. (1999) *Mille e un Islam*, Milano, Franco Angeli.
- Long, F. (1998) *Protestanti e sessualità*, Torino, Utet.
- Murray, S.O., Roscoe W. (1997) *Islamic Homosexualities*, New York, New York Press.
- Pedote, P., Lo Presti, G. (2003) *Omofobia: il pregiudizio antiomosessuale dalla Bibbia ai nostri giorni*, Viterbo, Stampa Alternativa.
- Vercellin, G. (2000) *Tra veli e turbanti. Rituali sociali e vita privata nei mondi dell'Islam*, Venezia, Marsilio.

Igreja Católica

- Autiero, A., Knauss, S. (2010) (a cura di) *L'enigma corporeità: sessualità e religione*, Bologna, Centro Editoriale Dehoniano.
- Balano, S. (2002) *Nel nome del padre*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Danna, V. (2008) *Fede e omosessualità. Assistenza pastorale e accompagnamento spirituale*, Cantalupa (To), Effatà Editrice.
- Donatio, I. (2010) *Opus Gay. La Chiesa cattolica e l'omosessualità*, Roma, Newton Compton.
- Gramick, J., Nugent, R. (2003) *Anime gay. Gli omosessuali e la chiesa cattolica*, a cura di Andrea Ambrogetti, Roma, Editori Riuniti.
- McNeill, J. (1979) *La Chiesa e l'omosessualità*, Milano, Mondadori.
- McNeill, J. (1994) *Scommettere su Dio. Teologia della liberazione omosessuale*, Casale Monferrato (AI), Sonda.
- McNeill, J. (1996) *Libertà, gloriosa libertà. Un cammino di spiritualità e liberazione per omosessuali credenti*, Torino, Edizioni Gruppo Abele.
- Pezzini, D. (1998) *Alle porte di Sion. Voci di omosessuali credenti*, Saronno, Monti.
- Piana, G. (2010) *Omosessualità. Una proposta etica*, Assisi, Editore Cittadella.
- Politi, M. (2006) *Io, prete gay*, prefazione di Vincenzo Cerami, Milano, Mondadori.
- Russell, L. M., Clarkson, J.S. (2010) (a cura di) *Dizionario di teologie femministe*, Torino, Editrice Claudiana.

Famílias, Escola e Homoparentalidade

- Besner, H.F., Spungin, C.J. (1995) *Gay and lesbian students : understanding their needs*, Washington, Taylor and Francis.
- Bonaccorso M. (1994) *Mamme e papà omosessuali*, Roma, Editori Riuniti.
- Bottino, M., Danna, D. (2005) *La gaia famiglia. Omogenitorialità: il dibattito e la ricerca*, Trieste, Asterios.
- Ciriello, D. (2000) *Oltre il pregiudizio. Madri lesbiche e padri gay*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Dall'Orto, G. (1996) *Manuale per coppie diverse*, Torino, Editori Riuniti.
- Dall'Orto, G., Dall'Orto, P. (1991) *Figli diversi*, Torino, Sonda.
- Dall'Orto, G., Dall'Orto, P. (2006) *Figli Diversi New Generation*, Torino, Sonda.
- Danna, D. (1997) *Matrimonio omosessuale*, Bolsena, Massari.
- Danna, D. (1998) *Io ho una bella figlia. Le madri lesbiche raccontano*, Forlì, Zoe.
- Galvani, A.A. (2005) (a cura di) *Il bullismo, l'omosessualità e un po' di indifferenza. Materiale per la promozione del rispetto delle persone omosessuali e la prevenzione del bullismo anti-gay*, Verbania, AGEDO.
- Gay Cialfi, R. (2000) (a cura di) *Omosessualità e adolescenza. Ascolto e cultura delle differenze nei luoghi dell'educare*, Milano, AGEDO.
- Girard, C. (2006) *Père, comme les autres*, Paris, Hachette.
- Paterlini, P. (2006) *Matrimoni gay. Dieci storie di famiglie omosessuali*, Torino, Einaudi.

- Prati, G. (2010) *Il bullismo omofobico. Manuale teorico-pratico per insegnanti e operatori*, Milano, Franco Angeli.
- Roudinesco, E. (2002) *La famiglia in disordine*, Roma, Meltemi.
- Vaccarello, D. (2005) *L'amore secondo noi. Ragazzi e ragazze alla ricerca dell'identità*, Mondadori, Milano.
- Pietrantoni, L., Prati, G., Buccoliero, E., Maggi, M. (2010) *Il bullismo omofobico. Manuale teorico-pratico per insegnanti e operatori*, Milano, Franco Angeli.

Transexualidade

- Butler, J. (1996) *Corpi che contano*, Milano, Feltrinelli.
- Butler, J. (2004) *Scambi di genere. Identità, sesso, desiderio*, Milano, Sansoni.
- Butler, J. (2006) *La disfatta del genere*, Roma, Meltemi.
- Chianura, L., Ravenna, A.R., Ruggieri, V. (2006) (a cura di) *Esistenze possibili. Clinica, ricerca e percorsi di vita nei disturbi dell'identità di genere*, Roma, Edizioni Universitarie Romane.
- Dettore, D. (2005) *Il Disturbo dell'Identità di Genere*, Milano, McGraw-Hill.
- Di Ceglie, D. (1998) *Straniero del mio corpo*, Milano, Franco Angeli.
- Marcasciano, P. (2002) *Tra le rose e le viole: la storia e le storie di transessuali e travestiti*, Roma, Manifestolibri.
- Marcasciano, P. (2007) *Antologaiia. Sesso, genere e cultura degli anni '70*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Ravenna, A.R., Ruggieri, V. (1999) (a cura di) *Transessualismo e identità di genere*, Roma, Edizioni Universitarie Romane.
- Romano, G. (2009) *Il mio nome è Lucy: l'Italia del XX secolo nei ricordi di una transessuale*, Roma, Donzelli.
- Vaccarello, D. (2010) *Evviva la neve. Vite di trans e transgender*, Milano, Mondadori.

Bisexualidade

- Alexander, J., Yescavage, K. (eds) (2004) *Bisexuality and transgenderism: InterSEXions of the others*, New York, Harrington Park Press.
- Allori, M.A. (1992) *Dalla bisessualità alla ginandria*, Roma, Handromeda.
- Anderlini D'Onofrio, S. (ed) (2003) *Women and bisexuality: A global perspective*, New York, Harrington Park Press.
- Angelides, S. (2001) *A history of bisexuality*, Chicago, University of Chicago Press.
- Cantarella, E. (1995) *Secondo natura. La bisessualità nel mondo antico*, Milano, Rizzoli.
- David, C.N. (1996) *La bisessualità psichica. Saggi psicoanalitici*, Roma, Borla.
- Diamond, L. M. (2008) "Female Bisexuality From Adolescence to Adulthood: Results From a 10-Year Longitudinal Study", *Developmental Psychology*, 44, 1, 5-14.
- Firestein, B.A. (1996) (ed.) *Bisexuality: The Psychology and Politics of an Invisible Minority*, Thousand Oaks, CA, Sage Publications.
- Firestein, B.A. (2007) *Becoming Visible: Counseling Bisexuals Across the Lifespan*, New York, Columbia University Press.
- Fliess, W. (1980) *Bisessualità e differenza dei sessi*, Roma, Savelli.
- Fox, R.C. (2004) (ed) *Current research on bisexuality*, New York, Harrington Park Press.
- Hennig, J.L. (1997) *Bi: sulla bisessualità maschile*, Milano, ES.
- Marchetti, V. (2001) *L'invenzione della bisessualità. Discussioni tra teologi, medici e giuristi del XVII secolo sull'ambiguità dei corpi e delle anime*, Milano, Bruno Mondadori.
- Olivari, G. (1981) *Bisessualità: nuova frontiera dell'eros*, Milano, Todariana.
- Persico, G. (2004) *Bisessualità e dintorni: il sottile confine dell'identità sessuale*, Milano, Franco Angeli.
- Rieger, G., Chivers, M. L., Bailey, J. M. (2005) "Sexual Arousal Patterns of Bisexual Men", *Psychological Science*, 16, 8, 579-584
- Rodriguez-Rust, P.C. (2000) *Bisexuality in the United States*, New York, Columbia University Press.
- Rust, P.C. (1995) *Bisexuality & the challenge to lesbian politics: Sex, loyalty & revolution*, New York, New York University Press.
- Sigusch, V. (2001) "Leansexuality: on cultural transformations of sexuality and gender in recent decades", *Sexuality and culture*, 5, 23-56.
- Storr, M. (1999) (ed) *Bisexuality: a critical reader*, London, Routledge.

Weinberg, M.S., Williams, C.J., Pryor, D.W. (1994) *Dual Attraction, understanding bisexuality*, USA, Oxford University Press.

Ficção, Poesia

- Adams, B., Tate, T. (1995) (a cura di) *Quel tipo di donna*, Milano, La Tartaruga.
- Alvino, 'Jovanka' S. (2007) *Il volo*, (con la prefazione di Don Luigi Ciotti), Firenze, Diple edizioni.
- Amato, F. (2002) *Sommessamente l'aliante*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Ambrogetti, A. (2008) *Sotto il cielo notturno di Roma*, Roma, Progetto Cultura.
- Avalli, I. (1991) *Non voglio farti male*, Milano, Garzanti.
- Balano, S. (2002) *Nel nome del padre*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Bannon, A. (2003) *Lesbo Pulp*, Milano, Mondadori.
- Bennet, V., Lacerteux, A. (2001) *Donne che ballano il Tic Tac*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Bianchi, Matteo B. (1999) *Generations of Love*, Milano, Baldini e Castoldi.
- Blue Oak (2001) *Nessun bacio è per caso. Poesie*, Milano, Echo Communication.
- Borghi, L. (1987) *Tenda con vista*, Firenze, Estro.
- Borriello, E. (1997) *L'ultima luna*, Reggio Emilia, Città Editrice.
- Borriello, E. (1997) *Paola per sempre*, Milano, Otma.
- Borriello, E. (2001) *Leiedio. Come il sole negli occhi*, Reggio Emilia, Città Editrice.
- Borriello, E. (2003) *La primavera di un sogno distratto*, Reggio Emilia, Città Editrice.
- Brantenberg, G. (1992) *Le figlie di Egalia*, Roma, Estro
- Brown, J.C. (1987) *Atti impuri*, Milano, Il Saggiatore.
- Brown, R.M. (1996) *La giungla dei fruttirubini*, Milano, ES.
- Campo, R. (1998) *Il matrimonio di Maria*, Milano, Feltrinelli.
- Carpì, A. (1996) *E sarai per sempre giovane*, Torino, Bollati Boringhieri.
- Cavalli, P. (1992) *Poesie*, Torino, Einaudi.
- Chernin, K. (1999) *Una vita da ragazzo*, Verona, Positive Press.
- Cvetaeva, M. (1992) *Il racconto di Sonecka*, Milano, La Tartaruga.
- Cuenca, A. (1999) *Diurne Notturme, Poesie 1989-1999*, Bologna, Lesbacce Incolte.
- Curb, R., Manahan, N. (1992) *Dentro il convento*, Napoli, Pironti.
- Danna, D. (1998) *Io ho una bella figlia*, Forlì, Zoe.
- de Erauso, C. (1991) *Storia della monaca alfiere scritta da lei medesima*, Palermo, Sellerio.
- Dean, A. (1996) *Meditazioni per chi ama il proprio sesso*, Milano, Sonzogno.
- Di Rienzo, M. G. (1994) *Favole per adultere*, Milano, Babilonia.
- Eisenbach, H. (1996) *Lesbismo per tutti*, Milano, La Tartaruga.
- Etxebarria, L. (1999) *Beatriz e i corpi celesti*, Parma, Guanda.
- Etxenike, L. (1999) *Effetti secondari*, Roma, Empiria.
- Fiocchetto, R. (2003) *L'amante celeste*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Fischer, E. (1999) *Aimée & Jaguar*, Milano, Ponte alle Grazie.
- Flagg, F. (2000), *Pomodori verdi fritti*, Milano, Sonzogno.
- Fleming, L. (1996) (a cura di) *Considerate le circostanze. Antologia di scritti erotici lesbici*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Fortunato, M. (1999) *Amore, romanzi e altre scoperte*, Torino, Einaudi.
- Gardini, N. (2001) (a cura di) *Il senso del desiderio. Poesia gay dell'età moderna*, Milano, Crocetti.
- Georgiadou, A. (1998) *La vita in pezzi*, Ferrara, Tufani.
- Giacobino, M. (2000) *Marina marina marina*, Milano, Piemme.
- Giacobino, M. (2003) *Orgoglio & Privilegio*, Milano, Il Dito e La Luna.
- González Frei, I. (1996) *Il tuo nome scritto nell'acqua*, Parma, Guanda.
- Grobéty, A.L. (1997) *Morire in febbraio*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Hall, M. (1998) *Un furgone chiamato desiderio*, Milano, La Tartaruga.
- Highsmith, P. (1995) *Carol*, Milano, Bompiani.
- Highsmith, P. (1997) *Il piacere di Elsie*, Milano, Bompiani.
- Hite, S. (2000) *Amiche, colleghe, rivali*, Milano, Lyra Libri.
- Jaeggy, F. (1989) *I beati anni del castigo*, Milano, Adelphi.
- Jaeggy, F. (1994) *La paura del cielo. Racconti*, Milano, Adelphi.

- Jaivin, L. (1996) *Mangiarmi*, Parma, Guanda.
- Jelinek, E. (1992) *Le amanti*, Milano, ES.
- Jong, E. (1982) *Fanny*, Milano, Bompiani.
- Jong, E. (2003) *Il salto di Saffo*, Milano, Bompiani.
- Kerr, M.E (1998) *Liberaci da Evie*, Milano, Mondadori.
- Leavitt, D. (1986) *La lingua perduta delle gru*, Milano, Mondadori.
- Leduc, V. (1989) *La bastarda*, Milano, Mondadori.
- Leduc, V. (1997) *Thérèse e Isabelle*, Parma, Guanda.
- Mancassola, M. (2001) *Il mondo senza di me*, Milano, Mondadori.
- Mancinelli, F. (1997) *Gli insofferenti*, Roma, Gremese.
- Mandolfo, P. (1995) *Desiderio*, Milano, La Tartaruga.
- Maraini, D. (2001) *Lettere a Marina*, Milano, Rizzoli.
- Martin Gaité, C. (1995) *Nuvolosità variabile*, Firenze, Giunti.
- Matsuura, R. (1996) *Corpi di donna*, Venezia, Marsilio.
- Mazzucco, M. G. (2000) *Lei così amata*, Milano, Rizzoli.
- Mazzucco, M.G. (1996) *Il bacio della Medusa*, Milano, Baldini & Castoldi.
- MacDonald, A.M. (1999) *Chiedi perdono*, Milano, Adelphi.
- Mehr, M. (2001) *Il marchio*, Ferrara, Tufani.
- Michieletto, R. (2003) *Il futuro rubato*, Forlì, Zoe.
- Milani, M. (2001) *La ragazza di nome Giulio*, Milano, ES.
- Miller, I. (1997) *Sapeva di acqua piovana con una traccia di sale*, Forlì, Zoe.
- Miller, I. (1997) *Un posto per noi - Patience e Sarah*, Forlì, Zoe.
- Millett, K. (1993) *Il trip della follia*, Milano, Kaos.
- Millett, K. (1993) *Sita*, Milano, Kaos.
- Millett, K. (1995) *In volo*, Milano, Kaos.
- Min, A. (1994) *Azalea rossa*, Parma, Guanda.
- Min, A. (1995) *Katherine*, Parma, Guanda.
- Monti, S. (1996) *Clara e blu*, Roma, Gremese.
- Morrone, C. (1996) *Con le mani*, Napoli, Guida.
- Muller, N. (1993) *Perché questo è il brutto dell'amore*, Roma, E/O.
- Muller, N. (1996) *Una follia in quattro tempi*, Roma, E/O.
- Naters, E. (2001) *Bugie*, Torino, Bollati Boringhieri.
- Nirigua, S. (2003) *Trema, fanciulla, tremo*, Forlì, Zoe.
- Nothomb, A. (1998) *Sabotaggio d'amore*, Roma, Voland.
- Ockayova, J. (1995) *Verrà la vita e avrà i tuoi occhi*, Milano, Baldini & Castoldi.
- Ozeki Lounsbury, R. (1998) *Carne*, Torino, Einaudi.
- Padovano, R. (2002) *Dove sorge l'arcobaleno*, Milano, Il Dito e La Luna.
- Pasolini, P.P. (1975) *Lettere luterane*, Torino, Einaudi.
- Penna, S. (1989) *Poesie*, Milano, Garzanti.
- Polastri G. (2009) (a cura di) *Il volo di Ganimede. Antologia di poesia gay*, Stezzano, WLM.
- Porter, D. (1999) *La maschera di scimmia*, Milano, Fandango.
- Presciuttini, P. (1994) *Occhi di grano*, Milano, Sensibili alle foglie.
- Radcliff Hall, (1995) *La lampada spenta*, Milano, Tea.
- Radcliff Hall, (1962) *Una vita del sabato*, Milano, Dall'Oglio.
- Radcliff Hall, (2000) *Il pozzo della solitudine*, Milano, Corbaccio.
- Rasom, R. (2001) *Da donna a donna. Amori e passioni di una donna che parla di donne*, Bolzano, Stefania Gander Editrice.
- Ravera, L. (1999) *Maledetta gioventù*, Milano, Mondadori.
- Rigby, E. (1993) *Un'americana a Parigi*, Milano, Baldini & Castoldi.
- Rigby, E. (2000) *Le pioniere del sesso*, Milano, Il Dito e la Luna.
- Roig, M. (1994) *Amore e ceneri*, Milano, Anabasi.
- Rule, J. (1996) *Cuori nel deserto*, Forlì, Zoe.
- Russ, J. (1989) *Female man*, Milano, Editrice Nord.
- Sackville-West, V., Woolf, V. (2002) *Adorata creatura. Le lettere di Vita Sackville-West a Virginia Woolf*, Milano, La Tartaruga.
- Sands, R. (2003) *Le prede di Diana Hunter*, Milano, Mondadori.

- Santacroce, I. (1998) *Luminal*, Milano, Feltrinelli.
- Santacroce, I. (2001) *Lovers*, Milano, Mondadori.
- Savigneau, J. (1993) *Marguerite Yourcenar. L'invenzione di una vita*, Torino, Einaudi.
- Scalise, D. (2005) *Men on men. Antologia di racconti gay*, Milano, Mondadori.
- Schiavo, M. (1990) *Discorso eretico alla fatalità*, Firenze, Giunti.
- Schine, C. (1996) *La lettera d'amore*, Milano, Adelphi.
- Schwarzenbach, A. (2001) *Dalla parte dell'ombra*, Milano, Il Saggiatore.
- Schwarzenbach, A. (1998) *La valle felice*, Ferrara, Tufani.
- Schwarzenbach, A. (1998) *Morte in Persia*, Roma, E/O.
- Simone, R. (1993) *Storie di donne che amano altre donne. Eva e Eva*, Padova, Muzzio.
- Soehnlein, K. M. (2004) *Il mondo dei ragazzi normali*, Milano, Baldini Castoldi Dalai.
- Sontag, S. (1996) *Così viviamo ora*, Milano, La Tartaruga.
- Stancanelli, E. (1998) *Benzina*, Torino, Einaudi.
- Stein, G. (1975) *Come volevasi dimostrare*, Torino, Einaudi.
- Stein, G. (1986) *L'autobiografia di Alice Toklas*, Torino, Einaudi.
- Strachey, D. (1977) *Olivia Olivia*, Torino, Einaudi.
- Tomasi, B. (1999) *Il paese di calce*, Milano, Pratiche.
- Tondelli, P.V. (1991) *Camere separate*, Milano, Bompiani.
- Una Chi (1994) *È duro campo di battaglia il letto*, Milano, ES.
- Una Chi (1995) *Il sesso degli angeli*, Milano, ES.
- Vaccarello, D. (2002) *Gli svergognati*, Milano, La Tartaruga.
- Vaccarello, D. (2003) (a cura di) *Principesse azzurre*, Milano, Mondadori.
- Vaccarello, D. (2004) (a cura di) *Principesse azzurre 2*, Milano, Mondadori.
- Vaccarello, D. (2005) (a cura di) *Principesse azzurre 3, Racconti d'amore e di vita di donne tra donne*, Milano, Mondadori.
- Vaccarello, D. (2006) (a cura di) *Principesse azzurre crescono*, Milano, Mondadori.
- Vaccarello, D. (2007) (a cura di) *Principesse azzurre da guardare*, Milano, Mondadori.
- Vaccarello, D. (2008) (a cura di) *Eros up, principesse azzurre in amore: racconti d'amore e di vita di donne tra donne*, Milano, Oscar Mondadori.
- Vaccarello, D. (2009) (a cura di) *Pressoché amanti: racconti d'amore e di vita di donne tra donne*, Milano, Oscar Mondadori.
- Vaira, W. (2011) *Diverso sarà lei. Storie di coppie gay e non*, Lecce, Manni Editore.
- Veneziani, A. (2000) *Ragazzi al bar. Racconti omosessuali*, Roma, Enola.
- Viganò, V. (1999) *Il piroscampo olandese*, Milano, Feltrinelli.
- Walker, A. (1996) *Il colore viola*, Milano, Frassinelli.
- Whitman, W. (1981) *Foglie d'erba. 1891-1892*. A cura di E. Giachino, Milano, Mondadori, Milano.
- Windangel (1999) *Voglio correre*, Pescara, Edizioni Tracce.
- Winterson, J. (2000) *Scritto sul corpo*, Milano, Mondadori.
- Winterson, J. (1989) *Passione*, Milano, Garzanti.
- Winterson, J. (1995) *Arte e menzogne*, Milano, Mondadori.
- Winterson, J. (1999) *Non ci sono solo le arance*, Milano, Mondadori.
- Winterson, J. (2000) *Il mondo e altri luoghi*, Milano, Mondadori.
- Winterson, J. (2002) *Powerbook*, Milano, Mondadori.
- Wolf, P. (1999) *Mia Forever*, Chieti, Tabula Fati.
- Wolf, P. (2001) *Doppio femminile. Quando Eros è donna e vive bisex*, Roma, Editore Pixel Press.
- Woolf, V. (1995) *Orlando*, Milano, Mondadori.
- Woolf, V. (1996) *Quattro lettere nascoste*, Milano, Archinto.
- Zanghì, S. (1998) *La cima della stella*, Roma, Empiria.
- Zanghì, S. (2002) *Una sospettata inclinazione*, Roma, Empiria.
- Zanghì, S. (2003) *Nebris*, Roma, Empiria.

Literatura para Adolescentes:

- Donner, C. (1999) *Lettere dal mare*, Torino, Einaudi Ragazzi.
- Garden, N. (1997) *Pensando ad Annie*, Milano, Mondadori.

- Martini, D. (2007) *49 gol spettacolari*, Roma, Playground.
 Sanchez, A. (2001) *Rainbow Boys*, Roma, Playground.
 Welford, S. (1994) *Il Segreto di Myra*, Milano, Mondadori.

Crítica Literária, História da Literatura

- Bellagamba, A., Di Cori, P., Pustianaz, M. (2000) (a cura di) *Generi di traverso*, Vercelli, Mercurio.
 Casi, S. (1990) (a cura di) *Desiderio di Pasolini. Omosessualità, arte e impegno intellettuale*, Torino, Sonda.
 Dall'Orto G. (1984) *Leggere omosessuale*, Torino, Edizioni Gruppo Abele.
 Gargano, C. (2002) *Ernesto e gli altri. L'omosessualità nella narrativa italiana del Novecento*, Roma, Editori Riuniti.
 Giartosio, T. (2004) *Perché non possiamo non dirci. Letteratura, omosessualità, mondo*, Feltrinelli, Milano.
 Gnerre F. (2000) *L'eroe negato. Omosessualità e letteratura nel Novecento italiano*, Milano, Baldini & Castoldi.
 Marcheschi, D. (2007) *Sandro Penna. Corpo, tempo e narratività*, Roma, Avagliano.
 Minardi, E. (2003) *Pier Vittorio Tondelli*, Firenze, Cadmo.
Orgoglio e pregiudizio. L'eros lesbico e omosessuale nella letteratura del Novecento, (1983) Fondazione Sandro Penna, Torino.

Cinema

- Bertelli, P. (2002) *Cinegay. L'omosessualità nella lanterna magica*, Roma, Fabio Croce Edizioni.
 Bocchi, P. M. (2005) *Mondo queer. Cinema e militanza gay*, Torino, Lindau.
 Grespan, S. (2008) *Engendering gay cinema. Analisi ed evoluzione del cinema omosessuale tra contaminazioni e sdoganamento del genere*, Roma, Libreria Croce.
 Schinardi, R. (2002) *Cinema gay. L'ennesimo genere*, Fiesole, Cadmo.

LETÓNIA

- Eisenberg, A., Spinner Halev, J. (2005) (eds) *Minorities within Minorities. Equality, Rights and Diversity*, Cambridge University Press.
 Golubeva, M., Kažoka, I., Rastrigina O. (2011) *Dažādības vadība publiskajā sektorā: attīstīto valstī piederze un Latvijas situācijās novērtējums*. http://www.providus.lv/upload_file/Publikacijas/2011/Marija%20Golubeva_Zinojums_Dazadibas%20vadiba.pdf
 Landes, X. (2008) *Is There any Good Argument Against Homosexuality?* http://www.politika.lv/en/topics/human_rights/15875/
 Makarov, V. (2006) *Research study: Latvians' attitudes towards sexual minorities: dimensions and 'temperature'* www.iecietiba.lv/pdf/sexmin_redigets_bezgrafikiem.pdf
 Makarovs, V. (2006) *Iecietība pret seksuālajām minoritātēm: dimensijas un temperatūra*, Biedrība Dialogi.lv <http://www.politika.lv/temas/cilvektiesibas/10150/>
 Open Society Institute and Kimeta society, (2002) *Research study: Sexual orientation discrimination in Lithuania, Latvia and Estonia* (Locmelis, A., Report on Latvia) www.gay.lt/lgl/sod.pdf
 Putnina, A. (2005) *Sexuality, masculinity and homophobia in Latvia*, University of Latvia. http://www.atviri.lt/uploads/files/dir12/19_0.php
 Stēnsgrda, P. (2004) *Māte, bērni un tēvs: 16 intervijas ar netradicionālām ģimenēm*, Rīga, Atēna

Manuais

- Rokasgrāmata skolotājiem *Pusaudžiem par intīmo* (Handbook for teachers *For adolescents about intimacy* – available in Latvian) www.isec.gov.lv/saturs/vispizgl/metmat/pusaudziem_par_intimo.pdf

Obras Literárias

- Baldwin, J. (1956) *Giovanni's Room*, New York, Dial Press N.Y.

BÉLGICA

Ferramentas Educativas

- Allain, G., Roger, L. (2005) *Combattre l'homophobie. Pour une école ouverte à la diversité*, franstalig, voor: 1ste, 2de en 3de graad secundair.
www.enseignement.be/index.php?page=25648
- Bank Vooruit! *Op naar een holebivriendelijke school!* (2009), Çavaria.
- Gender in de blender. *Educatief pakket over gender en transgender*, (2008) voor 1ste, 2de en 3de graad secundair, Provincie Vlaams-Brabant.
www.genderindeblender.be
- Goede Minnaars. *Educatieve werkmop en pakket over relaties en seksualiteit*, (2007) voor: 1ste, 2de en 3de graad secundair, Sensoa.
- Handboek relationele en seksuele Vorming, (2011) voor RSV in het secundair onderwijs, Sensoa.
- Maarten heeft twee mama's. *Integratie van het holebithema in het lager onderwijs*, (2005) Educatieve map over het holebithema - voor het lager onderwijs. Holebifederatie.
- Shalimar. *Educatief spel over relaties en seksualiteit*, (2007) voor 2de graad secundair, Sensoa.
- Speels met homoheterobi. *Kwartet, verfcatch, stadspel & colorclash*, (2008) Educatief spel over het holebithema, voor 2de en 3de graad secundair, Jeugd en Seksualiteit.
- Vreemde eend in de bijt, (2008) Educatieve map over het holebithema voor het jeugdwerk, voor 1ste, 2de en 3de graad secundair, Wel Jong Niet Hetero. www.weljongniethetero.be

Pesquisa

- Arbeidssituaties van holebi's die handenarbeid of een technische functie uitoefenen – *Verkenmend onderzoek*, (2010) Centrum voor de gelijkheid van Kansen en Racismebestrijding, KULeuven.
- Dewaele, A., Van Houtte, M. (2010) *Zichtbaarheid- en discriminatiemanagement bij holebijongeren*, Steunpunt Gelijkkansenbeleid, (Universiteit Antwerpen - Universiteit Hasselt).
- Dewaele, A., Vincke, J., Vanhoutte, M., Cox, N. (2008) *De schoolloopbaan van holebi- en heterojongeren*, Steunpunt Gelijkkansenbeleid (Universiteit Antwerpen - Universiteit Gent).
- Dewaele, A., Vincke, J., Cox, N., Dhaenens, F. (2009) *Het discours van jongeren over man-vrouw rolpatronen en holebiseksualiteit. Over flexen, players en metroseksuelen*, Steunpunt Gelijkkansenbeleid, (Universiteit Antwerpen - Universiteit Hasselt).
- Hooghe, M., e.a. (2007) *De houding van jongeren tegenover holebi rechten*, KULeuven, gelijke Kansen in Vlaanderen.
- Motmans, J. (2009) *Leven als transgender in België. De sociale en juridische situatie van transgender personen in kaart gebracht*, Steunpunt Gelijkkansenbeleid, Instituut voor de Gelijkheid van Vrouwen en Mannen.
- (on)zichtbaar holebi. *onderzoek naar de situatie van homoseksuele, lesbische en biseksuele werknemers op de werkvloer van de Vlaamse overheid*, (2008) Dienst emancipatiezaken.
- Poelman, M., e.a. (2007) *Agressie tegen holebi's in Brussel stad*, Ehsal.
- Schoonacker, M., Dumon, E. (2009) *Welebi. Onderzoek naar het mentaal en sociaal welbevinden van lesbische en biseksuele meisjes*, Vrije Universiteit Brussel, Gelijke Kansen Vlaanderen.
- Vincke, J. (2008) *Discriminatie van holebi's op de werkvloer*, Centrum voor de gelijkheid van Kansen en Racismebestrijding, U Gent.

PORTUGAL

Revistas

- Com'Out. Revista trimestral.
- Korpus. Revista mensal (agora com edição esporádica).

Literatura

- Baptista, I. (2010) *O casamento homossexual e o ordenamento jurídico-constitucional português*, Edições Cosmos.
- Campos, L. (2002) *Alice e o Abismo*, Novolivro.
- Cascais, A.F. (2004) (Org.) *Indisciplinar a Teoria - Estudos Gays, Lésbicos e Queer*, Fenda

Edições.

- Castro, C. (2000) *Ruth Bryden - Rainha da Noite*, Publicações Dom Quixote.
- Corrêa, F. (2006) *Os Anjos de Gabriel*, Verso da Kapa.
- Costa, M., Mendes, C., Fernandes, J., James, C., Lapp, R., (2009) *Partilha'te – O armário é um sítio muito escuro para se viver*, Projecto Partilha'te.
- Melo, G. de (1999) *O Homem que Odiava a Chuva e Outras Estórias Perversas*, Editorial Notícias.
- Lito, R. (2010) *3º Sexo - Histórias de vida de 12 homossexuais portugueses*, HF Books.
- Lobato de Faria, R. (2007) *A Alma Trocada*, Edições ASA.
- Lobo Antunes, A. (2001) *Que Farei Quando Tudo Arde?*, Publicações Dom Quixote.
- Pereira, H. (2001) *Ser Gay - Passos para uma Nova Intimidade*, HMP.
- Pitta, E. (2003) *Fractura - A Condição Homossexual na Literatura Portuguesa Contemporânea*, Angelus Novus.
- 1º Antologia de Literatura Gay e Lésbica Portuguesa*, (2001) Co-edition Korpus & Opus-Gay.
- Sampaio, D. (2003) *Vagabundos de Nós*, Editorial Caminho.
- Santareno, B. (2009) *O Pecado de João Agonia* - in *Obras Completas II*, Editorial Caminho.
- Tasmânia, M. (2001) *Free Spirits*, Author Edition.
- Tasmânia, M. (2001) *Life's a Beach!*, Author Edition.
- Vale de Almeida, M. (2009) *A Chave do Armário - Homossexualidade, casamento, família*, Instituto Ciências Sociais.

Outros Documentos/ Publicações

- Brandão, A.M. (2008), *Breve contributo para uma história da luta pelos direitos de gays e lésbicas na sociedade portuguesa*, Comunicação apresentada na Semana Pedagógica da UMAR / Associação Académica da Universidade do Minho.
- Brandão, A.M. (2008) *E se tu fosses um rapaz? homo-erotismo feminino e construção social da identidade*, dissertação de doutoramento, Universidade do Minho.
- Ferreira, E. (2008) "A diferença invisível - Abordagem da orientação sexual em meio escolar", in *Educação Sexual em Rede*, n. 3, Janeiro 2008.
- APF, Associação para o Planeamento da Família. http://www.apf.pt/cms/files/conteudos/revista_esr_3.pdf.
- Ferreira, E. (2009) "O movimento lésbico em Portugal", in *LGBT Activismo e Feminismo*, UMAR, Não te Prives, IPJ, Comissão para a Igualdade de Género, Coimbra, 20 de Novembro de 2009.
- Ferreira, E., João Silva, M. (2008) *Lesbianismo: Uma realidade invisível?*, Comunicação apresentada no Congresso Feminista, 26-28 Junho 2008, Lisboa.
- Moita, M.G. (2001) *Discursos sobre a homossexualidade no contexto clínico.*), Dissertação de doutoramento, Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar, Porto.
- Moita, M.G. (2006) "A patologização da diversidade sexual: Homofobia no discurso de clínicos", *Revista Crítica das Ciências Sociais*, n.76
- Paulos da Silva, R. (2009) (Coord.) *Educar para a Diversidade – Um Guia para Professores sobre Orientação Sexual e Identidade de Género*, Edição da Rede Ex-Aequo, 2ª Edição, dezembro 2009.

ESPAÑA

- Alonso Elizo, J., Brugos Salas, V. y otros (2002) *Homosexualidad y lesbianismo en el aula. El respeto a la diferencia por orientación sexual*, Ed. Xente Gai Astur (Xega).
- Bolaños, M. C., et al. (1999) *Educación Afectivo-sexual en la Educación Primaria. Materiales Didácticos*, Málaga, Ed. Junta de Andalucía, Consejería de Educación y Ciencia http://www.educacionenvalores.org/article.php3?id_article=682
- Borrillo, D. (2001) *Homofobia*, Barcelona, Ed. Bellaterra.
- FELGTB, *Cómo decírselo a la familia*, <http://www.felgtb.org/es/noticias-felgtb/guia-de-orientacion-para-jovenes-lgtb-como-decirse-lo-a-tu-familia>
- Fuentes, P., Alcaide, P., Aliaga, J.V., Generele, J., Farraluque, E., Hernández, M. (2001) *En*

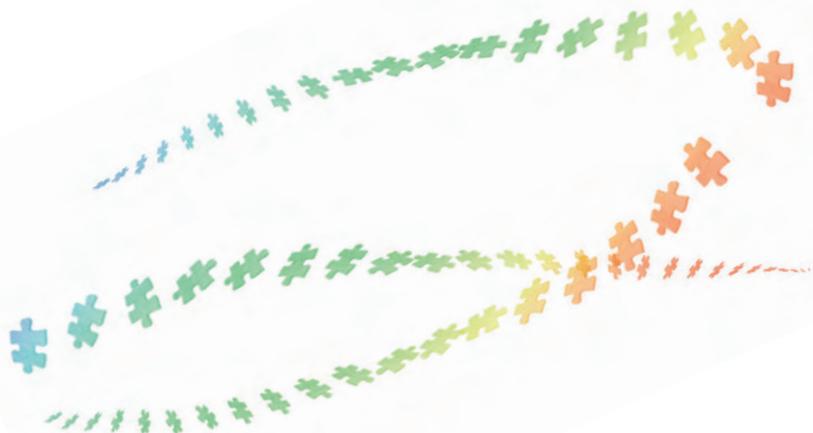
- clave gay. Todo lo que deberíamos saber*, Madrid, Ed. Egales.
- Galofré, G., Generelo, J., Pichardo, J.I. (2008) *Adolescencia y sexualidades minoritarias: voces desde la exclusión*, Alcalá la Real, Alcalá Editorial.
- Generelo Lanaspá, J. (2004) *Hasta en las mejores familias. Todo lo que siempre quiso saber sobre la homosexualidad de sus hijos, familiares y amigos pero temía preguntar*, Madrid, Ed. Egales.
- Generelo Lanaspá, J. (2007) *Sin complejos. Guía para jóvenes gays, lesbianas, transexuales y bisexuales*, Madrid, Ed. Egales.
- Gimeno, B. (2006) *Historia y análisis político del lesbianismo*, Madrid, Ed. Gedisa.
- Harris, R.H., Emberley, M. (1996) *¿Sexo? ¿qué es? Desarrollo, cambios corporales, sexo y salud corporal*, Barcelona, Ed. Serres.
- Helminiak, D. A. (2003) *Lo que la Biblia realmente dice sobre la homosexualidad*, Madrid, Ed. Egales.
- Pichardo, J. I. (2009) *Entender la diversidad familiar. Relaciones homosexuales y nuevos modelos familiares*, Barcelona, Ed. Bellaterra.
- Pichardo, J. I. (2010) *Adolescentes ante la diversidad sexual. Homofobia en los centros educativos*, Madrid, Ed. Catarata.
- Sánchez, M. (2009) *Cómo educar en la diversidad afectivo-sexual en los centros escolares. Orientaciones prácticas para la ESO*, Madrid, Ed. Catarata.
- Sánchez, M. (2010) *Cómo educar en la diversidad afectiva personal y familiar en educación infantil. Orientaciones prácticas*, Madrid, Ed. Catarata.
- Villaamil, F. (2004) *La transformación de la identidad gay en España*, Madrid, Ed. Catarata.

Transsexualidade

- Guía didáctica sobre transexualidad para jóvenes y adolescentes* (2007) COGAM.
<http://www.cogam.org/secciones/educacion/documentos-sin-orden/i/34983/154/guia-didactica-sobre-transexualidad-para-jovenes-y-adolescentes>
- Guía para jóvenes transexuales y su familia* (2010), ATA y FELGTB.
<http://es.calameo.com/read/00002649714985ac077db?sid=899655cda94136c2b6f6ae968469d364>
- Sánchez Sainz, M. (2009) *Cómo educar en la diversidad afectivo-sexual en los centros escolares: orientaciones prácticas para la ESO*, Madrid, Ed. La Catarata.
- Sánchez Sainz, M. (2010) *Cómo educar en la diversidad afectiva sexual y personal en educación infantil*, Madrid, Ed. La Catarata.

Homossexualidade noutras Culturas

- Prado, A. (2006) *Homosexualidad en el Islam*: http://www.ozebap.org/text/homosexualidad_islam.htm
- Martín, L., Ródenas, M., Villaamil, F. (2007) *Estudio sociológico y jurídico sobre homosexualidad y Mundo Islámico*, COGAM y Comunidad de Madrid.
- Manji, I. (2004) *Mis dilemas con el Islam*, Madrid, Ed. Maeva.
- Vida, (2006) *El jardín de Shahrzad*, Madrid, Edd. Egales.



5. DIREITOS DOS LGBT

A informação apresentada a seguir refere-se a legislação em vigor nos Países Parceiros do Projeto, tendo sido atualizada pela última vez em maio de 2011.

ITÁLIA

A Declaração Universal dos Direitos do Homem (1948)

- Artigo 2º: «Todos os seres humanos podem invocar os direitos e as liberdades proclamados na presente Declaração, sem distinção alguma, nomeadamente, de raça, de cor, de sexo, de língua, de religião, de opinião política ou outra, de origem nacional ou social, de fortuna, de nascimento, ou de qualquer outra situação. Além disso, não será feita nenhuma distinção fundada no estatuto político, jurídico ou internacional do país ou do território da naturalidade da pessoa, seja esse país ou território independente, sob tutela, autónomo ou sujeito a alguma limitação de soberania»
- Artigo 7º: «Todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual protecção da lei. Todos têm direito a protecção igual contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação».

Constituição da República Italiana

- Artigo 3º, Parágrafo 1: «Todos os cidadãos têm direito à mesma dignidade social e são iguais perante a lei, sem discriminação de sexo, raça, língua, religião, opiniões. Por isso, no que diz respeito a pessoas homossexuais, bissexuais e transsexuais, a proibição de discriminar pessoas com base nas suas “condições pessoais” parece estar consagrada na Constituição Italiana.

Lei “Mancino”

Em Itália, a principal lei anti-discriminação é a chamada Lei Mancino nº205 de 1993, também designada Lei “antnaziskin”, garantindo protecção contra a discriminação fundada na raça, etnia, nacionalidade ou religião.

No entanto, após um longo debate, a orientação sexual não foi incluída na lista supracitada, apesar do protesto da minoria homossexual.

No trabalho

As leis italianas – e em particular o Decreto Legislativo nº216 de 9 de julho de 2003 implementando a Diretiva 2000/78/EC que estabelece uma estrutura geral para Igualdade de Tratamento no Emprego e na Ocupação – protegem as pessoas que são discriminadas no local de trabalho com base na orientação sexual.

De facto, a Lei italiana implementou as recomendações da UE revertendo parcialmente o seu significado, já que, pela primeira vez, introduziu algumas exceções no quadro regulamentar italiano no que concerne os funcionários das Forças Armadas, da Polícia e das Equipas de Salvamento (incluindo bombeiros), cobrindo assim os casos onde era possível discriminar homossexuais no local de trabalho. Seguindo alguns procedimentos de infração instituídos pela Comissão Europeia contra a Itália, as referidas exceções foram abolidas pelo Artigo 8º, nº7 do Decreto-Lei nº59 de 8 de abril de 2008, alterado e convertido para a Lei nº101 de 6 de junho de 2008.

LETÓNIA

- Constituição da República da Letónia, Artigo 91º: "Todos os seres humanos na Letónia são considerados iguais perante a lei e os tribunais. Os Direitos Humanos serão garantidos sem qualquer tipo de discriminação."
- Lei Educativa da República da Letónia. Secção 3.
- O Currículo Nacional do Ensino Básico.
- O Currículo Nacional do Ensino Secundário.
- Convenção relativa à Luta contra a Discriminação no campo do Ensino (1960), em vigor na Letónia desde 2 de março de 2002.
- Lei do Trabalho da Letónia. Secção 7. Princípio da Igualdade de Direitos.
- Orientações para uma Política de Integração Social 2010-2019 (anunciado na reunião de Secretários de Estado em abril de 2009).
- Programa Nacional para a Promoção da Tolerância (aprovado pelo Conselho de Ministros a 24 de agosto de 2004).

BÉLGICA

Direito Penal: Ato sexual consensual entre pessoas do mesmo sexo são legais. A idade

para consentimento é a mesma para todos os atos sexuais.

Lei Anti-discriminação: Discriminação com base na orientação sexual, raça, etnia, religião... é proibida nas áreas da segurança social, cuidados de saúde, benefícios sociais, bens e serviços, emprego.

A Lei contra a discriminação entre homens e mulheres: Qualquer forma de discriminação direta baseada na mudança de sexo é equiparada à discriminação direta com base no género.

Reconhecimento de uniões e casamento: Casais do mesmo sexo podem casar. Também garante coabitação registada de casais do mesmo sexo com um conjunto de direitos limitados.

Direitos parentais: Casais do mesmo sexo são elegíveis para requerer a adoção de uma criança e do/a filho/a biológico/a do/a parceiro/a. A inseminação medicamente assistida é permitida a casais de lésbicas.

Lei sobre ódio e violência: A orientação sexual e a raça estão incluídas na lei sobre ódio e violência, sendo reconhecidas como fatores agravantes.

Lei relativa à transsexualidade: Prevê o direito a mudar oficialmente o registo dos nomes próprios e do género através de um procedimento administrativo uniforme.

Lei Anti-bullying no local de trabalho: É proibida a violência, o bullying e a intimidação sexual no local de trabalho. O conceito de bullying também inclui os comentários ofensivos sobre religião, deficiência, género, etnia, raça e orientação sexual.

PORTUGAL

Constituição da República Portuguesa (7ª revisão, 2005)

- “Artigo 13º (Princípio da Igualdade)

1. Todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.
2. Ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual.”

Lei nº7/2011 de 15 de março – Estabelece o procedimento para a mudança de sexo e de nome no Registo Civil e procede à sétima revisão do Código do Registo Civil.

Lei nº9/2010 de 31 de maio – Permite o casamento entre pessoas do mesmo sexo.

Lei nº60/2009 de 6 de agosto – Estabelece o regime de aplicação da Educação Sexual em meio escolar.

Lei nº112/2009 de 16 de setembro – Estabelece o regime jurídico aplicável à prevenção da violência doméstica, à protecção e à assistência das suas vítimas.

Esta lei procura garantir uma resposta mais adequada à violência doméstica ao unificar as leis relativas a esta matéria e ao incluir algumas disposições inovadoras destinadas a lidar com a necessidade de assegurar o julgamento e condenação adequados e atempados dos agressores.

“Artigo 5º (Princípio da igualdade) - Toda a vítima, independentemente da (...), orientação sexual, (...) goza dos direitos fundamentais inerentes à dignidade da pessoa humana, sendo-lhe assegurada a igualdade de oportunidades para viver sem violência e preservar a sua saúde física e mental.”

Código do Trabalho (Lei nº7/2009 de 12 de fevereiro)

“Artigo 24º (Direito à igualdade no acesso a emprego e no trabalho)

I. O trabalhador ou candidato a emprego tem direito a igualdade de oportunidades e de tratamento no que se refere ao acesso ao emprego, à formação e promoção ou carreira profissionais e às condições de trabalho, não podendo ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão, nomeadamente, de ascendência, idade, sexo, orientação sexual, estado civil, situação familiar, situação económica, instrução, origem ou condição social, património genético, capacidade de trabalho reduzida, deficiência, doença crónica, nacionalidade, origem étnica ou raça, território de origem, língua, religião, convicções políticas ou ideológicas e filiação sindical, devendo o Estado promover a igualdade de acesso a tais direitos.”

“Artigo 25º (Proibição de discriminação)

I O empregador não pode praticar qualquer discriminação, directa ou indirecta, em razão nomeadamente dos factores referidos no n.º I do artigo anterior.”

Código Penal (revisão de 2007, Lei nº59/2007 de 4 de Setembro)

“Artigo 240º (Discriminação racial, religiosa ou sexual)

Quem:

a) Fundar ou constituir organização ou desenvolver actividades de propaganda organizada que incitem à discriminação, ao ódio ou à violência contra pessoa ou grupo de pessoas por causa da sua raça, cor, origem étnica ou nacional, religião, sexo ou orientação sexual, ou que a encorajem; ou

b) Participar na organização ou nas actividades referidas na alínea anterior, ou lhes prestar assistência, incluindo o seu financiamento;

é punido com pena de prisão de um a oito anos.

2. Quem, em reunião pública, por escrito destinado a divulgação ou através de qualquer meio de comunicação social ou sistema informático destinado à divulgação:

a) Provocar actos de violência contra pessoa ou grupo de pessoas por causa da sua raça, cor, origem étnica ou nacional, religião, sexo ou orientação sexual; ou

b) Difamar ou injuriar pessoa ou grupo de pessoas por causa da sua raça, cor, origem étnica ou nacional, religião, sexo ou orientação sexual, nomeadamente através da negação de crimes de guerra ou contra a paz e a humanidade; ou

c) Ameaçar pessoa ou grupo de pessoas por causa da sua raça, cor, origem étnica ou nacional, religião, sexo ou orientação sexual;

com a intenção de incitar à discriminação racial, religiosa ou sexual, ou de a encorajar, é punido com pena de prisão de seis meses a cinco anos.

ESPAÑA

Constituição Espanhola, Artigo 27: “A educação tem o objectivo de desenvolver a plena personalidade do indivíduo no respeito dos princípios democráticos da coabitação, dos direitos e liberdades fundamentais.”

L.O.E. (Lei de Base nº2/2006, de 3 de maio, sobre Educação):

Preâmbulo: “Entre os objetivos da educação ressalta o desenvolvimento pleno da personalidade e das capacidades afetivas dos estudantes, a educação no respeito pelos direitos e liberdades fundamentais e da igualdade efectiva de oportunidades entre homens e mulheres, o reconhecimento da diversidade afetivo-sexual, assim como a avaliação crítica das desigualdades, que permita superar os comportamentos sexistas.”

“Capítulo I. Artigo I. Princípios.

O Sistema Educativo Espanhol, configurado de acordo com os valores da Constituição, e baseado no respeito pelos direitos e liberdades aí consagrados, inspira-se nos seguintes princípios: [...]

c) A transmissão e implementação de valores que favoreçam a liberdade pessoal, a responsabilidade, a cidadania democrática, a solidariedade, a tolerância, a igualdade, o respeito e a justiça, assim como que ajudem a superar qualquer tipo de discriminação”.

“Artigo 23. Objetivos.

A educação secundária obrigatória contribuirá para desenvolver nos alunos e nas alunas as capacidades que lhes permitam: [...]

k) Conhecer e aceitar o funcionamento do próprio corpo e do corpo dos outros, respeitar as diferenças, reforçar os hábitos de cuidados e saúde corporais e incorporar a educação física e a prática desportiva para favorecer o desenvolvimento pessoal e social. Conhecer e valorizar a dimensão humana da sexualidade em toda a sua diversidade. Avaliar criticamente os hábitos sociais relacionados com a saúde, o consumo, o cuidado dos seres vivos e do ambiente, contribuindo para a sua conservação e melhoria.”

Artigo 102. Formação Permanente.

“Consciência Educativa para a diversidade”.

Currículo Educativo para a Cidadania e Direitos Humanos para os conteúdos mínimos da Educação Secundária Obrigatória:

Capítulo 2. Relacionamentos interpessoais e participação:

- Relacionamentos humanos: entre homens e mulheres; entre gerações diferentes. A família no contexto da Constituição Espanhola. Desenvolver capacidades não-violentas para o dia a dia.
- Avaliação crítica da divisão do trabalho ao nível social e de género e dos preconceitos sociais, racistas, anti-semitas, xenófobos, sexistas e homofóbicos.

Lei Orgânica nº2/2010, de 3 de março, sobre a Saúde Sexual e Reprodutiva e a Interrupção Voluntária da Gravidez.

Título I, Capítulo III.

“Artigo 9. Incorporação da formação em saúde sexual e reprodutiva no sistema educativo.

O sistema educativo incluirá formação em saúde sexual e reprodutiva, como parte do desenvolvimento integral da personalidade e da formação em valores, incluindo uma abordagem integral que contribua para:

- a) A promoção de uma visão da sexualidade em termos de igualdade e corresponsabilidade entre homens e mulheres, com especial atenção à prevenção de violência de género, agressões e abusos sexuais.
- b) O reconhecimento e aceitação da diversidade sexual.
- c) O desenvolvimento harmonioso da sexualidade de acordo com as características dos jovens.
- d) A prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e especialmente a prevenção do VIH.
- e) A prevenção de gravidezes indesejadas, no contexto de uma sexualidade responsável.
- f) Na incorporação da formação em saúde e em saúde sexual e reprodutiva no sistema educativo, ter-se-á em consideração a realidade e as necessidades dos grupos ou sectores sociais mais vulneráveis, como o das pessoas com deficiência, proporcionando, em todo o caso, aos estudantes informação e materiais acessíveis, adequados à sua idade.”

“Artigo 10. Atividades Formativas.

Os poderes públicos apoiarão a comunidade educativa na realização de atividades formativas relacionadas com a educação efectivo-sexual, a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidezes indesejadas, disponibilizando informação adequada aos pais e às mães.”



6. FILMES

O editor não efectuou qualquer controlo ou verificação do conteúdo dos filmes aqui listados. A lista inclui apenas alguns títulos de filmes populares que lidam com temas relacionados com tópicos LGBT. Assim, o editor declina qualquer responsabilidade sobre o conteúdo dos filmes citados.

Filmes Italianos

Título	Realizador	Ano	País	Género	Orientação LGBT
MORTE A VENEZIA	Luchino Visconti	1971	Italia	Drama	gay
GOVERNANTE, LA	Giovanni Grimaldi	1974	Itália	Drama.	lesbo
GIORNATA PARTICOLARE, UNA	Ettore Scola	1977	Itália	Drama	gay
VIZIETTO, IL	Edouard Molinaro	1978	Fra/Ita	Comédia	gay
IMMACOLATA E CONCETTA	Salvatore Piscicelli	1980	Itália	Drama	lesbo
BONNE, LA	Salvatore Samperi	1986	Itália	Comédia	lesbo
AMORI IN CORSO	Giuseppe Bertolucci	1989	Itália	Comédia	lesbo
IL BAGNO TURCO	Ferzan Ozpetek	1997	Itália	Drama	gay
VESPA E LA REGINA, LA	Antonello Di Leo	1999	Itália	Comédia	gay/lesbo
ROSA E CORNELIA	Giorgio Treves	2000	Itália	Drama	lesbo
GIORNI	Laura Muscardin	2001	Itália	Drama	gay
DIFETTO DI FAMIGLIA, UN	Alberto Simone	2001	Itália	Comédia	gay
FATE IGNORANTI, LE	Ferzan Ozpetek	2001	Itália	Comédia	queer
IMBALSAMATORE, L'	Matteo Garrone	2002	Itália	Drama	gay
APRIMI IL CUORE	Giada Colagrande	2002	Itália	Drama	lesbo
BENZINA	Monica Lisa Stambrini	2002	Itália	Drama	lesbo
FINESTRA DI FRONTE, LA	Ferzan Ozpetek	2003	Itália	Drama	gay
MATER NATURA	Massimo Andrei	2005	Itália	Comédia	trans
SATURNO CONTRO	Ferzan Ozpetek	2007	Itália	Comédia	gay
ALTRO PIANETA, UN	Stefano Tummolini	2008	Itália	Dram.	gay
DIVERSO DA CHI?	Umberto Carteni	2008	Itália	Comédia	gay
IMPROVVISAMENTE					
L'INVERNO SCORSO	Gustav Hofer	2008	Itália	Doc.	gay
SENZA FINE	Roberto Cuzzillo	2008	Itália	Drama	lesbo
AMORE E BASTA, L	Stefano Consiglio	2009	Itália	Doc.	gay/lesbo
ALTRA METÀ DEL CIELO, L'	Salima Balzerani	2009	Itália	Doc.	lesbo
DONNE - BORN TO BE KINGS	Francesca Fini	2009	Itália	Doc.	lesbo
VIOLA DI MARE	Donatella Maiorca	2009	Itália	Drama	lesbo
ZANZIBAR.					
UNA STORIA D'AMORE	Francesca Manieri	2009	Itália	Doc.	lesbo
MINE VAGANTI	Ferzan Ozpetek	2010	Itália	Comédia	gay
RICHIAMO, IL	Stefano Pasetto	2010	Argen/Ita	Drama	lesbo
DIVERSAMENTE ETERO	Marica Lizzadro	2011	Itália	Doc.	lesbo

Filmes Estrangeiros

Título	Realizador	Ano	País	Género	Orientação LGBT
ANDERS ALS DIE ANDERN	Richard Oswald	1919	Ale	Drama	gay
MÄDCHEN IN UNIFORM	Leontine Sagan	1931	Ale	Drama	lesbo
CHANT D'AMOUR, UN	Jean Genet	1950	Fra	Drama	queer
REBEL WITHOUT A CAUSE	Nicholas Ray	1955	EUA	Drama	gay
OSCAR WILDE	Gregory Ratoff	1960	GB	Biog	gay
CHILDREN'S HOUR, THE	William Wiler	1961	EUA	Drama	lesbo
PERSONA	Ingmar Bergman	1966	Suécia	Psyco	lesbo
KILLING OF SISTER GEORGE, THE	Robert Aldrich	1968	EUA	Drama	lesbo
SUNDAY, BLOODY SUNDAY	John Schlesinger	1971	GB	Drama	gay
LUDWIG	Luchino Visconti	1973	Ita/Fra/Ale	Biog	gay
ROCKY HORROR PICTURESHOW (the)	Jim Sharman	1975	GB	Mus	trans/bisex
SEBASTIANE	Derek Jarman	1976	GB	Hist	queer
QUERELLE DE BREST	R.W.Fassbinder	1982	Fra/Ale	Drama	gay
PERSONAL BEST	Robert Towne	1982	EUA	Drama	lesbo
MY BEAUTIFUL LAUNDRETTE	Stephen Frears	1985	GB	Drama/Social	gay

Título	Realizador	Ano	País	Género	Orientação LGBT
DESERT HEART	Donna Deitch	1985	EUA	Drama	lesbo
LEY DEL DESEO, LA	Pedro Almodovar	1987	Espa	Drama	gay
I'VE HEARD THE MERMAIDS SINGING	Patricia Rozema	1987	Can	Comédia	lesbo
TORCH SONG TRILOGY	Paul Bogart	1988	EUA	Drama	gay
LONGTIME COMPANION	Norman René	1990	EUA	Drama	gay
FRIED GREEN TOMATOES	Jon Avnet	1991	EUA	Drama	lesbo
FRESA Y CHOCOLATE	Tomas Gutierrez Alea	1992	Cuba/Espa	Politic	gay
ORLANDO	Sally Potter	1992	Fra	History	queer
CRYING GAME, THE	Neil Jordan	1992	GB	Drama	trans
BAWANG BIEJI	Chen Kaige	1993	China	Drama	gay
PHILADELPHIA	Jonathan Demme	1993	EUA	Drama	gay
GO FISH	Rose Troche	1994	EUA	Comédia	lesbo
ADVENTURE OF PRISCILLA, QUEEN OF THE DESERT, THE	Stephan Elliott	1994	Australia	Comédia	trans
ANTONIA'S LINE	Marleen Gorris	1995	NL	Drama	lesbo
BUTTERFLY KISS	Michael Winterbottom	1995	GB	Drama	lesbo
SERVING IN SILENCE: THE MARGARETHE CAMMERMEYER STORY	Jeff Bleckner	1995	EUA	Drama	lesbo
INCREDIBLE TRUE ADVENTURE OF TWO GIRLS IN LOVE, THE	Maria Maggenti	1995	EUA	Romantic	lesbo
GAZON MAUDIT	Josiane Balasko	1995	Fra	Comédia	lesbo
WHEN THE NIGHT IS FALLING	Patricia Rozema	1995	Can	Romantic	lesbo
BEAUTIFUL THING	Hettie MacDonald	1996	GB	Comédia	gay
BIRDCAGE, THE	Mike Nichols	1996	EUA	Comédia	gay
ALL OVER ME	Alex Sichel	1996	EUA	Comédia	lesbo
BOUND	Andy Wachowski, Larry Wachowski	1996	EUA	Triller	lesbo
FIRE	Deepa Mehta	1996	Can/India	Drama	lesbo
LATE BOOMERS	Julia Dyer	1996	EUA	Comédia	lesbo
IN & OUT	Frank Oz	1997	EUA	Comédia	gay
WILDE	Brian Gilbert	1997	GB	Biographic	gay
ANGEL ON MY SHOULDER	Donna Deitch	1997	EUA	Documentary	lesbo
HAPPY TOGETHER	Wong Kar-Wai	1997	China / Arg	Drama	queer
ELAS	Luís Galvão-Telles	1997	Portugal	Comédia	-
GODS AND MONSTERS	Bill Condon	1998	EUA	Drama	gay
GET REAL	Simon Shore	1998	GB	Comédia	gay
HEAD ON	Ana Kokkinos	1998	Australia	Drama	gay
AIMÉE UND JAGUAR	Max Färberböck	1998	Ale	Drama	lesbo
GIA	Michael Cristofer	1998	EUA	Biographic	lesbo
HIGH ART	Lisa Cholodenko	1998	EUA	Drama	lesbo
VELVET GOLDMINE	Todd Haynes	1998	GB / EUA	Musical	queer
POURQUOI PAS MOI?	Stéphane Giusti	1999	Fra	Comédia	gay
TRICK	Jim Fall	1999	EUA		gay
8½ WOMEN	Peter Greenaway	1999	GB/Ale/NL	Comédia	gay
BETTER THAN CHOCOLATE	Anne Wheeler	1999	Can	Comédia	lesbo
BOYS DON'T CRY	Kimberly Peirce	1999	EUA	Drama	lesbo
CHUTNEY POPCORN	Nisha Ganatra	1999	EUA	Comédia	lesbo
BUT I'M A CHEERLEADER	Jamie Babbit	1999	EUA	Comédia	lesbo
WOMEN	J. Anderson, M. Coolidge, A. Heche	1999	EUA	Drama	lesbo
TODO SOBRE MI MADRE	Pedro Almodóvar	1999	Spa	Drama	trans
QUEER AS FOLK	Russell T. Davies	1999-2000	GB	TV series	gay
ALL OVER THE GUY	Julie Davis	2000	EUA	Comédia	gay

Título	Realizador	Ano	País	Género	Orientação LGBT
BILLY ELLIOT	Stephen Daldry	2000	GB	Drama	gay
KRAMPAC	Cesc Gay	2000	Espa	Comédia	gay
BUT I'M A CHEERLEADER	Jamie Babbit	2000	EUA	Comédia	lesbo
FUCKING AMAL	Lukas Moodyson	2000	Sue	Drama	lesbo
REPETITION, LA	Catherine Corsini	2000	Fra	Psychologic	lesbo
PARAGRAPH 175	Jeffrey Friedman e Rob Epstein	2000	Ale	Doc	nazismo
FANTASMA	João Pedro Rodrigues	2000	Portugal	Drama	Gay
A CAUSE D'UN GARÇON	Fabrice Cazeneuve	2001	Fra	Drama	gay
LOST AND DELIRIOUS	Léa Pool	2001	Can	Drama	lesbo
AMOUR DE FEMME, UN	Sylvie Verheyde	2001	Fra	Drama	lesbo
FAMILY AFFAIR, A	Helen Lesnick	2001	EUA	Comédia	lesbo
MULHOLLAND DRIVE	David Lynch	2001	Fra/EUA	Thriller	lesbo
Y TU MAMA TAMBIEN	Alfonso Cuarón	2001	Mexico	Comédia	queer
PRINCESA	Henrique Goldman	2001	Fra/Ale/Ita/GB	Drama	trans
GERRY	Gus Van Sant	2002	EUA	Drama	gay
YOSSI & JAGGER	Eytan Fox	2002	Israel	Drama	gay
A MI MADRE LE GUSTAN LAS MUJERES	Inés París	2002	Espa	Comédia	lesbo
TAN DE REPENTE	Diego Lerman	2002	Argentina	Drama	lesbo
HOURS, THE	Stephen Daldry	2002	EUA	Drama	lesbo
KISSING JESSICA STEIN	C H-Wurmfeld	2002	EUA	Comédia	lesbo
TIPPING THE VELVET	Geoffrey Sax	2002	GBa	Drama	lesbo
8 FEMMES	Francois Ozon	2002	Fra	Comédia	lesbo
HEDWIG AND THE ANGRY INCH	J. Cameron Mitchell	2002	EUA	Musical	trans
ANGELS IN AMERICA	Mike Nichols	2003	EUA	TV Series	gay
MAMBO ITALIANO	Emile Gaudreault	2003	EUA	Comédia	gay
MONSTER	Patty Jenkins	2003	EUA	Thriller	lesbo
ELEPHANT	Gus Van Sant	2003	EUA	Drama	queer
BEAUTIFUL BOXER	Ekachai Uekrongtham	2003	Tailandia	Drama	Trans
ALEXANDER	Oliver Stone	2004	EUA / GB	History	gay
HOME AT THE END OF THE WORLD, A	Michael Mayer	2004	EUA	Comédia	gay
MALA EDUCACIÓN, LA	Pedro Almodóvar	2004	Espanha	Drama	gay
D.E.B.S.	Angela Robinson	2004	EUA	Comédia	lesbo
GIRL PLAY	Lee Friedlander	2004	EUA	Romantic	lesbo
L WORD, THE	Rose Troche	2004	EUA	TV Series	lesbo
SHE HATE ME	Spike Lee	2004	EUA	Drama	lesbo
MY SUMMER OF LOVE	Pawel Pawlikowski	2004	GB	Drama	lesbo
SAVING FACE	Alice Wu	2004	EUA	Comédia	lesbo
BROKEBACK MOUNTAIN	Ang Lee	2005	EUA	Western	gay
C.R.A.Z.Y.	Jean-Marc Vallée	2005	Canada	Drama	gay
LA QUINCEAÑERA	Richard Glatzer	2005	EUA	Drama	gay
ODETE	João Pedro Rodrigues	2005	Portogallo	Drama	gay
REINAS	Manuel Gomez Pereira	2005	Espanha	Comédia	gay
IMAGINE ME & YOU	Ol Parker	2005	EUA/GB	Comédia	lesbo
SUGAR RUSH	Harry Bradbeer	2005	GB	Comédia	lesbo
BREAKFAST ON PLUTO	Neil Jordan	2005	Irlanda / GB	Drama	trans
TRANSAMERICA	Duncan Tucker	2005	EUA	Drama	trans
20 CENTIMETROS	Ramon Salazar	2005	Espanha	Musical	trans
ANOTHER GAY MOVIE	Todd Stephens	2006	EUA	Comédia	gay
NINA'S HEAVENLY DELIGHTS	Pratibha Parmar	2006	GB	Comédia	lesbo
FILLES DU BOTANISTE, LES	Sijie Dai	2006	Fra/Can	Drama	lesbo

Título	Realizador	Ano	País	Género	Orientação LGBT
GIMNAST,THE	Ned Farr	2006	EUA	Romantic	lesbo
GRAY MATTERS	Sue Kramer	2006	EUA	Comédia	lesbo
LOVING ANNABELLE	Katherine Brooks	2006	Canada	Drama	lesbo
SHORTBUS	John Cameron Mitchell	2006	EUA	Drama	queer
CHANGING SPOTS	Susan Turley	2007	EUA	Drama	lesbo
XXY	Lucía Puenzo	2007	Argentina	Drama	lesbo
COMME LES AUTRES	Vincent Garenq	2008	Fra	Comédia	gay
DOUBT	John Patrick Shanley	2008	EUA	Drama	gay
BRUNO	Larry Charles	2009	EUA	Comic	gay
EYES WIDE OPEN	Haim Tabakman	2009	Isr/Ale/Fra	Drama	gay
BROTHERHOOD	Nicolo Donato	2009	Dinamarca	Drama	gay
MILK	Gus Van Sant	2009	EUA	Biographic	gay
SINGLE MAN,A	Tom Ford	2009	EUA	Drama	gay
MORRER COMO UM HOMEM	João Pedro Rodrigues	2009	Portugal	Drama	Trans
KIDS ARE ALL RIGHT,THE	Lisa Cholodenko	2010	EUA	Comédia	lesbo
80 DAYS	Jon Garaño	2010	Espanha	Drama	lesbo
BREAK MY FALL	Kanchi Wichmann	2011	GB	Drama	lesbo
CODEPENDENT LESBIAN					
SPACE ALIEN SEEKS SAME	Madeleine Olnek	2011	EUA	Comédia	lesbo
TOMBOY	Céline Sciamma	2011	Fra	Drama	trans



7. CANÇÕES

O editor não efectuou qualquer controlo ou verificação dos conteúdos das canções aqui listadas. Esta lista pretende apenas fornecer informação acerca de produtos musicais relacionados com a comunidade LGBT. Como tal, o editor declina qualquer tipo de responsabilidade relativamente ao conteúdo das canções indicadas.

Canções Espanholas

SIGUR RÓS, Vidrar vel til loftarasa

www.youtube.com/watch?v=I30H7mhfLe8

MAGO DE OZ, El que quiera entender que entienda

www.youtube.com/watch?v=WMBzfjKGc8s&feature=related

ALASKA Y DINARAMA, A quién le importa

www.youtube.com/watch?v=paccyHqIAoo

OBK, El cielo no entiende

[/www.youtube.com/watch?v=_hrGNO0k3LA](http://www.youtube.com/watch?v=_hrGNO0k3LA)

JUAN SINMIEDO, Saturno

www.youtube.com/watch?v=mdXX2X-BV3I&feature=related

MALÚ, Como una flor

www.youtube.com/watch?v=vl_xWqhcmuo&feature=fvsr

TAM TAM GO, Manuel Raquel

www.youtube.com/watch?v=RVYfBQWB9lw

ONDINA, Fuera de aquí

www.youtube.com/watch?v=br-D-RxqLlg

RICARDO ARJONA, Que nadie vea

www.youtube.com/watch?v=eLvXgHmjd38

MECANO, Mujer contra mujer

www.youtube.com/watch?v=Q3BXMSwI tvM&feature=related

REINCIDENTES, En mi interior

www.youtube.com/watch?v=oIqhoCjwd7k

THE COMMUNARDS, There's more to love (than boy meets girl)

www.youtube.com/watch?v=JRM3TpxBFik

CORAZÓN, No quiero cambiar

www.youtube.com/watch?v=tKoRmxR0zHM

CORAZÓN, María del Mar

www.youtube.com/watch?v=_o6hSSk73RE

ELLOS, Diferentes

www.youtube.com/watch?v=EMKANAxX-FY

BELÉN ARJONA, Somos diferentes

www.youtube.com/watch?v=ggk7RloALeY

TONTXU, Entiendes

www.youtube.com/watch?v=MUDTHmnmHI0

MIGUEL BOSÉ, Los chicos no lloran

www.youtube.com/watch?v=TRUhtSqZEG0

JOAQUÍN SABINA: Juana la loca

www.youtube.com/watch?v=E8MkK0toGXY

Canções Italianas

COCCINELLE, Coccinella, 1959

MILEY, Ti ha detto niente la tua mamma?, 1965

I NOMADI, Christine, 1969

CHARLES AZNAVOUR, Quello che si dice, 1972

PETER Boom, Fuori, 1972

ID., Lui ama lui (lei ama lei), 1972

JUMBO, Come vorrei essere uguale a te, 1973

ID., Specchi, 1973

POOH, Lei e lei, 1973

RENATO ZERO, Sergente no, 1973

RENATO ZERO, Tu che sei mio fratello, 1974

IVAN CATTANEO, Pomodori da Marte, 1975



POOH, Pierre, 1976
ROBERTO VECCHIONI, A.R., 1976
RENATO ZERO, Salvami, 1976
ID., Mi vendo, 1976
ID., Onda gay, 1976
FABIO CONCATO, Dedicato a Dean Martin, 1977
ROBERTO VECCHIONI, Blu(e) notte, 1977
LUCIO DALLA, Quale allegria, 1977
IVAN CATTANEO, Divina (travestito story), 1977
ID., L' altra faccia della luna, 1977
ID., Il vostro ombelico, 1977
ALFREDO COHEN, Dolce ragazzo vai; componi prati, 1977
ID., La mia virilità, 1977.
ID., I vecchi omosessuali, 1977
CRISTIANO MALGIOGLIO, Ernesto, 1977
ID., Mi arrapa l'idea, 1977
ID., Orientale, 1977
GINO PAOLI, I fiori diversi, 1977
FABRIZIO DE ANDRE, Andrea, 1978
GIANNI BELLA, Amico gay, 1978
FABIO CONCATO, Vito, 1978
PATTY PRAVO, Pensiero stupendo, 1978
RENATO ZERO, Sbattiamoci, 1978
ANDREA TICH, Uccello, 1978
ID., Il candidato, 1978
ID., La primavera nel bosco, 1978
ANTONELLO VENDITTI, Giulia, 1978
FRANCO SIMONE, La ferrovia, 1978
ID., Gocce, 1978
RAFFAELLA CARRA, Luca, 1978
FRANCO GAETANO, Avventura con un travestito, 1979
RINO GAETANO, Resta vile maschio dove vai?, 1979
IVAN CATTANEO, Boys and boys, 1979
ID., Sexo, 1979
FABIO CONCATO, Porcellone, 1979
GIANNA NANNINI, Lei, 1979
IVAN GRAZIANI, Dada, 1980
FABRIZIO DE ANDRE, Una storia sbagliata, 1980
LUCIO DALLA, Balla balla ballerino, 1980
IL BANCO DEL MUTUO SOCCORSO, Paolo Pa', 1980
RENATO ZERO, Profumi, balocchi e maritozzi, 1980
IL BANCO DEL MUTUO SOCCORSO, Baciarmi Alfredo, 1981
ALBERTO FORTIS, Sailor, 1981
CRISTIANO MALGIOGLIO, Marlon, 1981
IVAN CATTANEO, Idolo biondo, 1982
LORETTA GOGGI, Arrivederci stella del Nord, 1982
GIANNI BELLA, Il patto, 1983
GIUNI RUSSO, Abbronzate dai miraggi, 1983
ID., Le sere d'agosto, 1983
ADRIANO PAPPALARDO, Questa storia, 1983
SCIALPI, Mi manchi tu, 1983
ID., No High School, 1983
ID., Notturmo, 1984
PIERANGELO BERTOLI, Maddalena, 1984
MIGUEL BOSE, Amante bandi do, 1984
ID., Fiesta siberiana, 1984
GIUNI RUSSO, Champs Elysees, 1984
ID., Babilionth, 1984
FABIO CONCATO, Ti ricordo ancora, 1984
IVAN GRAZIANI, Limiti, 1984

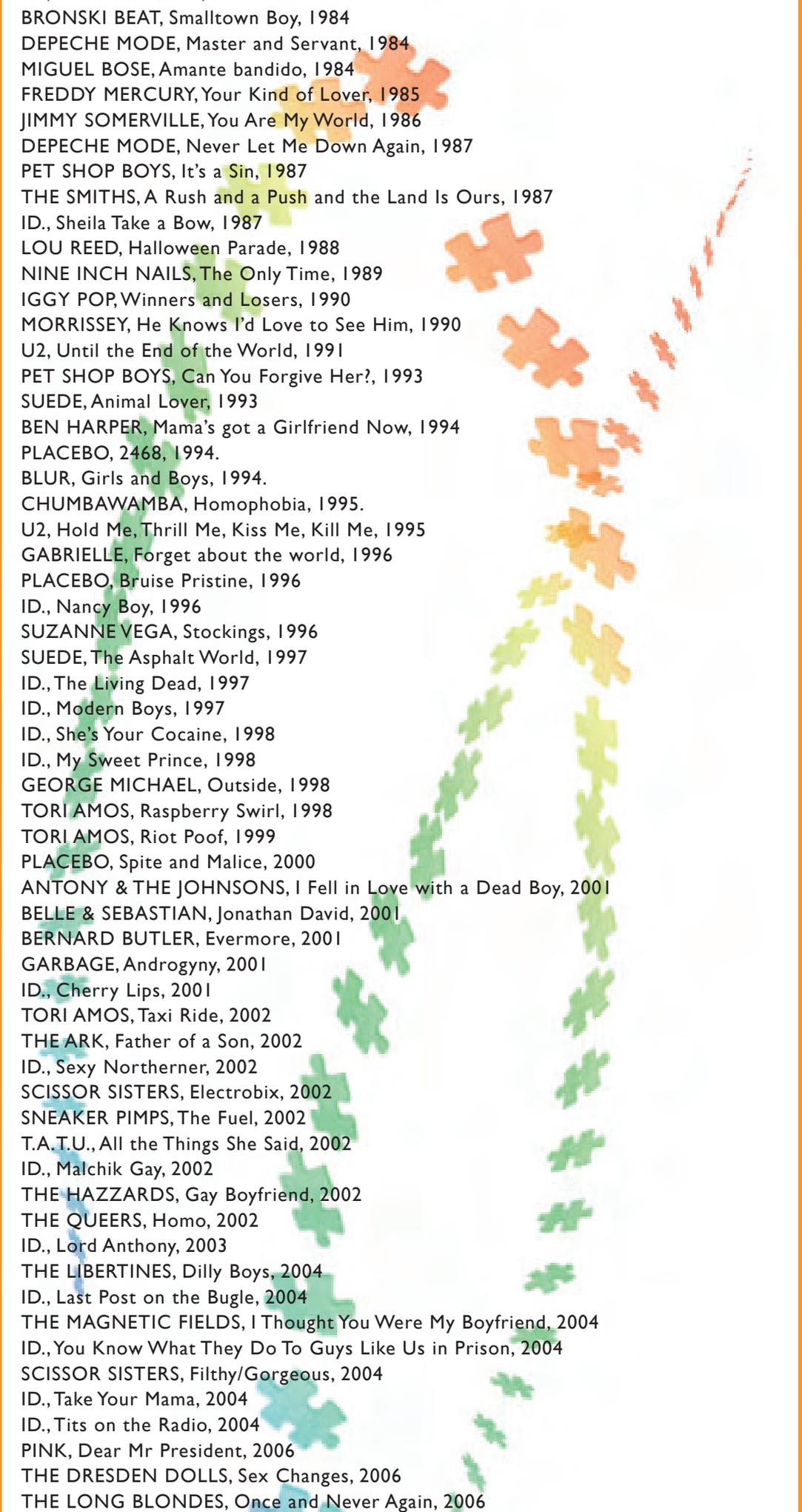
RENATO ZERO, Per non essere così, 1984
 FRANCESCO DE GREGORI, A Pa', 1985
 LIFTIBA, Lula e Marlene, 1985
 GIANNA NANNINI, Seduzione, 1986
 ORNELLA VANONI, La storia di Marcello, 1987
 EUGENIO FINARDI, Amore diverso, 1990
 GIANNA NANNINI, Dea, 1991
 MIA MARTINI, Uomini Farfalla, 1992
 GRAZIA DI MICHELE E ROSSANA CASALE, Gli amori diversi, 1993
 PAOLA TURCI, Io e Maria, 1993
 ROBERTO VECCHIONI, Il cielo capovolto (ultimo canto di Saffo), 1995
 FABRIZIO DE ANDRE, Princesa, 1996
 ELIO E LE STORIE TESE, Omosessualità, 1996
 FEDERICO SALVATORE, Sulla porta, 1996
 MARIELLA NAVA E TOSCA, La differenza, 1997
 SUBSONICA, Eva-Eva, 2002
 TIZIANO FERRO, Ti voglio bene, 2003
 GIUNI RUSSO, Morirò d'amore, 2003
 RENATO ZERO, L'altra sponda, 2004
 CECILIA GASDIA BOTERO, Non è peccato, 2005
 LAURA BONO, Amo solo te, 2005
 IVANO FOSSATI, Denny, 2006
 DOLCENERA, Resta come sei, 2006
 DANIELE SILVESTRI, Gino e alfetta, 2007
 ANNA TATANGELO, Il mio amico, 2008
 POVIA, Luca era gay, 2009

Canções Portuguesas

DINA, Guardado em Mim, 1980
 LARA LI, Telepatia, 1981
 ANTÓNIO VARIAÇÕES, Canção do Engate, 1984
 JORGE PALMA, Dizem Que Não Sabiam Quem Era, 1991
 DA WEASEL, O Meu Deus, 1995
 DINA, Que é de ti, 2002
 ALEX, Mister Gay, 2003

Canções Internacionais

THE VELVET UNDERGROUND, Lady Godiva's Operation, 1967
 THE KINKS, Lola, 1970
 DAVID BOWIE, Queen Bitch, 1971
 ID., Jean Genie, 1972
 ID., Lady Stardust, 1972
 LOU REED, Make Up, 1972
 ID., Walk on the Wild Side, 1972
 THE ROLLING STONES, Cocksucker blues, 1972
 LOU REED, Take a walk on the wild side, 1972
 THE SWEET, AC/DC, 1973
 DAVID BOWIE, Rebel Rebel, 1974
 ALIX BOBKIN, The Lesbian Power Authority, 1976
 KATE BUSH, Kashka from Baghdad, 1976
 QUEEN, Good Old-Fashioned Lover Boy, 1976
 TALKING HEADS, The Girls Want to Be With the Girls, 1977
 THE ROLLING STONES, When the Whip Comes down, 1978
 DAVID BOWIE, Boys Keep Swinging, 1979
 U2, Twilight, 1980
 DIANA Ross, I'm Coming out, 1980
 DEPECHE MODE, Boys Say Go!, 1981
 ID., What's Your Name?, 1981
 JOE JACKSON, A Slow Song, 1982
 THE SMITHS, This Charming Man, 1983



ID., Handsome Devil, 1983
BRONSKI BEAT, Smalltown Boy, 1984
DEPECHE MODE, Master and Servant, 1984
MIGUEL BOSE, Amante bandido, 1984
FREDDY MERCURY, Your Kind of Lover, 1985
JIMMY SOMERVILLE, You Are My World, 1986
DEPECHE MODE, Never Let Me Down Again, 1987
PET SHOP BOYS, It's a Sin, 1987
THE SMITHS, A Rush and a Push and the Land Is Ours, 1987
ID., Sheila Take a Bow, 1987
LOU REED, Halloween Parade, 1988
NINE INCH NAILS, The Only Time, 1989
IGGY POP, Winners and Losers, 1990
MORRISSEY, He Knows I'd Love to See Him, 1990
U2, Until the End of the World, 1991
PET SHOP BOYS, Can You Forgive Her?, 1993
SUEDE, Animal Lover, 1993
BEN HARPER, Mama's got a Girlfriend Now, 1994
PLACEBO, 2468, 1994.
BLUR, Girls and Boys, 1994.
CHUMBAWAMBA, Homophobia, 1995.
U2, Hold Me, Thrill Me, Kiss Me, Kill Me, 1995
GABRIELLE, Forget about the world, 1996
PLACEBO, Bruise Pristine, 1996
ID., Nancy Boy, 1996
SUZANNE VEGA, Stockings, 1996
SUEDE, The Asphalt World, 1997
ID., The Living Dead, 1997
ID., Modern Boys, 1997
ID., She's Your Cocaine, 1998
ID., My Sweet Prince, 1998
GEORGE MICHAEL, Outside, 1998
TORI AMOS, Raspberry Swirl, 1998
TORI AMOS, Riot Poof, 1999
PLACEBO, Spite and Malice, 2000
ANTONY & THE JOHNSONS, I Fell in Love with a Dead Boy, 2001
BELLE & SEBASTIAN, Jonathan David, 2001
BERNARD BUTLER, Evermore, 2001
GARBAGE, Androgyny, 2001
ID., Cherry Lips, 2001
TORI AMOS, Taxi Ride, 2002
THE ARK, Father of a Son, 2002
ID., Sexy Northerner, 2002
SCISSOR SISTERS, Electrobix, 2002
SNEAKER PIMPS, The Fuel, 2002
T.A.T.U., All the Things She Said, 2002
ID., Malchik Gay, 2002
THE HAZZARDS, Gay Boyfriend, 2002
THE QUEERS, Homo, 2002
ID., Lord Anthony, 2003
THE LIBERTINES, Dilly Boys, 2004
ID., Last Post on the Bugle, 2004
THE MAGNETIC FIELDS, I Thought You Were My Boyfriend, 2004
ID., You Know What They Do To Guys Like Us in Prison, 2004
SCISSOR SISTERS, Filthy/Gorgeous, 2004
ID., Take Your Mama, 2004
ID., Tits on the Radio, 2004
PINK, Dear Mr President, 2006
THE DRESDEN DOLLS, Sex Changes, 2006
THE LONG BLONDES, Once and Never Again, 2006

MY ROBOT FRIEND, Swallow, 2006
SCISSOR SISTERS, She's My Man, 2006
THE ACADEMY IS..., Sleeping With Giants (Lifetime), 2007
MIKA, Billy Brown, 2007
TEGAN AND SARA, I Was Married, 2007
KATY PERRY, I Kissed a Girl, 2007
THE USED, Blue and Yellow, 2007
RIHANNA, Te Amo, 2010

Música Disco

JUDY GARLAND, Over the Rainbow, 1939
SHIRLEY BASSEY, This Is My Life, 1968
LIZA MINNELLI, Cabaret, 1972
TIM CURRY, Sweet Transvestite, 1973
GLORIA GAYNOR, Never Can Say Goodbye, 1974
DONNA SUMMER, Love to Love You Baby, 1975
ABBA, Dancing Queen, 1976
DONNA SUMMER, I Feel Love, 1976
GRACE JONES, I Need a Man, 1977
THEL/VIA HOUSTON, Don't Leave Me This Way, 1977
AMANDA LEAR, Follow Me, 1978
SILVESTER, You Make Me Feel (Mighty Real), 1978
CHIC, Le Freak, 1978
VILLAGE PEOPLE, Macho Man, 1978
GLORIA GAYNOR, I Will Survive, 1979
VILLAGE PEOPLE, YMCA, 1979
ID., In the Navy, 1979
SISTER SLEDGE, We Are Family, 1979
BARBARA STREISAND E DONNA SUMMER, No More Tears, 1979
DOLLY PARTON, 9 to 5, 1979
DIANA Ross, I'm Coming out, 1980
BOYS TOWN GANG, Can't Take My Eyes off You, 1982
THE WEATHERGIRLS, It's Raining Man, 1982
ERTHA KITT, Where Is My Man, 1983
FRANKIE GOES To HOLLYWOOD, Relax, 1983
MIQUEL BROWN, So Many Men, So Little Time, 1983
CINDY LAUPER, Girls Just Wanna Have Fun, 1984
QUEEN, I Want to Break Free, 1984
MADONNA, Like a Virgin, 1984
GLORIA GAYNOR, I Am what I Am, 1984
MADONNA, Vogue, 1990
RUPAUL, Supermodel (You Better Work), 1992
PET SHOP BOYS, Go West, 1993
CHER, Believe, 1998
ID., Strong Enough, 1999
PET SHOP BOYS, New York City Boys, 1999
KYLIE MINOGUE, Your Disco Needs You, 2001





EURIALO - Learning and guidance tools against discrimination: respect for all different sexual choices and cultural identities



ITALY

BELGIUM

LATVIA

PORTUGAL

SPAIN

www.eurialo.eu